INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ed.12 | JUNHO 2022

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ed.12 | JUNHO 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 12ª ed. Junho/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal
Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

ISSN/2675-5203

1 - Ciências da Administraçao
2 - Ciências Biológicas
3 - Ciências da Saúde
4 - Ciências Exatas e da Terra
5 - Ciências Humanas/ Educação
6 - Ciências Sociais Aplicadas
8 – Ciências Jurídicas
7 - Linguística, Letras e Arte
9 – Tecnologia
10 – Ciências da Religião /Teologia

INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.12, n.01, Junho/2022. Florianópolis-SC

PERIODICIDADE MENSAL

Texto predominantemente em Português, parcialmente em inglês e espanhol.
ISSN/2675-5203

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-5203
É uma publicação mensal, editada pela
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC
Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.
Contato: (48) 99175-3510
https://www.integralize.online

Diretor Geral
Luan Trindade

Diretor Financeiro
Bruno Garcia Gonçalves

Diretora Administrativa
Vanessa Sales

Diagramação
Balbino Júnior

Conselho Editorial
Marcos Ferreira

Editora-Chefe
Vanessa Sales

Editor
Dr. Diogo de Souza dos Santos

Bibliotecária
Rosangela da Silva Santos Soares

Revisores
Francisco Rogério Gomes da Silva
Rosangela da Silva Santos Soares

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN / 2675-5203
É uma publicação mensal editada pela
EDITORA INTEGRALIZE.
Florianópolis – SC
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005
Contato (48) 4042 1042
https://www.integralize.online/acervodigital

EDITORA-CHEFE
Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva de seus Autores.

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

TECNOLOGIA

TECHNOLOGY

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC
ISSN/2675-520

ed.12 | JUNHO 2022

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

SUMÁRIO – TECNOLOGIA

A TECNOLOGIA E A INSERÇÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA SALA DE AULA
Autora Maria do Socorro de Andrade.....08
Orientador: Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau
TECHNOLOGY AND THE INSERTION OF STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS IN THE CLASSROOM
LA TECNOLOGÍA Y LA INSERCIÓN DE ALUMNOS CON NECESIDADES ESPECIALES EN EL AULA

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAXIMIZAÇÃO DE POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA SALA DE AULA - Autores Caetano Teixeira Fiori Motta e Stevam Eugênio Marques Henriques.....16
THE USE OF TECHNOLOGIES TO MAXIMIZE LEARNING POSSIBILITIES IN THE CLASSROOM
EL USO DE TECNOLOGÍAS PARA MAXIMIZAR LAS POSIBILIDADES DE APRENDIZAJE EN EL AULA

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO INTERIOR DO AMAZONAS - Autor Roberto Gilonna Júnior.....20
EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND THE CHALLENGES OF REMOTE TEACHING IN THE INTERIOR OF THE AMAZONAS
TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS Y LOS DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA EN EL INTERIOR DE LA AMAZONIA

ENSINO À DISTÂNCIA: DIRETRIZES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM - Autora Thaís Delmondes Leite.....27
Orientador: Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau
DISTANCE LEARNING: TECHNOLOGICAL GUIDELINES IN THE LEARNING PROCESS
EDUCACIÓN A DISTANCIA: LINEAMIENTOS TECNOLÓGICOS EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE

PERFIL E EXPECTATIVAS DE ALUNOS DE CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO NA MODALIDADE EAD - Autora Clarice Navarro Barros.....36
PROFILE AND EXPECTATIONS OF STUDENTS OF POSTGRADUATE COURSES IN THE EAD MODALITY
PERFIL Y EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE CURSOS DE POSGRADO EN LA MODALIDAD EAD

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

A TECNOLOGIA E A INSERÇÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA SALA DE AULA

TECHNOLOGY AND THE INSERTION OF STUDENTS WITH SPECIAL NEEDS IN THE CLASSROOM

LA TECNOLOGÍA Y LA INSERCIÓN DE ALUMNOS CON NECESIDADES ESPECIALES EN EL AULA

Maria do Socorro de Andrade

ANDRADE, Maria do Socorro de. **A tecnologia e a inserção do aluno com necessidades especiais na sala de aula.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.08-15, junho/2022, ISSN/2675-5203.

Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau

ANDRADE, Maria do Socorro de. NICOLAU, Samuel de Oliveira. **A tecnologia e a inserção do aluno com necessidades especiais na sala de aula.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.08-17, junho/2022, ISSN/2675-5203.
Este Artigo foi orientado pelo Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau, pesquisador *Prime* do Centro Internacional de Pesquisas Integralize, que muito tem contribuído para excelência em pesquisas científicas.

RESUMO
A modalidade da Educação Especial necessita antes de tudo ser uma educação inclusiva, que oportuniza o aprendizado de forma coerente com as necessidades do aluno. Dessa forma o artigo tem como objetivo analisar se a tecnologia através no processo de alfabetização dos alunos com necessidades especiais. Diante das dificuldades e limitações dos alunos especiais, será possível possibilitar um ensino inclusivo e igualitário com acesso à tecnologia? Através dessa indagação, o trabalho percorre buscas e descobertas pelo mundo da educação especial, da alfabetização e da tecnologia. A tecnologia vai além do conceito e utilização da máquina, perpassa meios robóticos, permitem elevados avanços na história da humanidade, toda informação e construção social faz parte da tecnologia, desde o uso do giz de cera, até o uso das próteses humanas.
Palavras chaves: Educação especial. Inclusão. Tecnologia.

ABSTRACT
The Special Education modality needs, above all, to be an inclusive education, which provides learning opportunities in a way that is coherent with the student's needs. Thus, the article aims to analyze whether technology through the literacy process of students with special needs. Faced with the difficulties and limitations of special students, will it be possible to enable inclusive and egalitarian education with access to technology? Through this inquiry, the work goes through searches and discoveries in the world of special education, literacy and technology. The technology goes beyond the concept and use of the machine, permeates robotic means, allows for high advances in human history, all information and social construction is part of technology, from the use of crayons to the use of human prostheses.
Keywords: Special education. Inclusion. Technology.

ABSTRACTO
La modalidad de Educación Especial necesita, ante todo, ser una educación inclusiva, que brinde oportunidades de aprendizaje de manera coherente con las necesidades del estudiante. Por lo tanto, el artículo tiene como objetivo analizar si la tecnología a través del proceso de alfabetización de los estudiantes con necesidades especiales. Ante las dificultades y limitaciones de los alumnos especiales, ¿será posible posibilitar una educación inclusiva e igualitaria con acceso a la tecnología? A través de esta indagación, la obra transita por búsquedas y descubrimientos en el mundo de la educación especial, la alfabetización y la tecnología. La tecnología va más allá del concepto y uso de la máquina, permea medios robóticos, permite grandes avances en la historia humana, toda la información y construcción social es parte de la tecnología, desde el uso de crayones hasta el uso de prótesis humanas.
Palabras clave: Educación especial. Inclusión. Tecnología.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

INTRODUÇÃO

Com as facilidades da tecnologia, o professor unindo com sua forma de ensinar que deve estar em constante capacitação, se atualizando conforme o desenvolvimento das facetas sociais. Os alunos mesmo sendo com necessidades especiais chegam às instituições escolares com grandes bagagens de conhecimento tecnológico, o que faz com que muitos docentes se retratem ao conhecimento do aluno, porém os docentes devem estar sempre se atualizando na formação continuada.

Os aplicativos tecnológicos são os grandes facilitadores que contribuem com as pesquisas e construções de estratégias para o processo de ensino aprendizagem. O aplicativo é uma ferramenta de ensino que acontece de forma dinâmica e prazerosa para várias faixas etárias, devido aos níveis de ensino executado pelo aplicativo. Quando o ensino deve ser para alunos com necessidades especiais, essa estratégia toma uma dimensão muito maior e mais importante, pois possibilita o aluno um acesso visual, em que palavra, frase estudada torna-se referenciada através de imagens, tornando a atividade mais atrativa.

Para Moraes (1997, p.5), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”.

O aluno com necessidades especiais precisa de um ensino dinâmico, prazeroso e visual, para realizar uma associação do conteúdo ao referencial de sua realidade, acometendo uma absorção e assimilação mais fixa do assunto estudado. Dessa forma a tecnologia traz um caminho muito diversificado de informação para a construção dos conteúdos.

O artigo foi realizado em várias fontes bibliográficas que permitem analisar o processo de ensino aprendizagem. O trabalho visou possibilitar benefícios aos professores e alunos através de um trabalho coletivo, estratégicos na reflexão, análise na utilização da tecnologia, instrumento que permite a construção do processo de ensino-aprendizado e consequentemente efetivação de confiança e autonomia do aluno com DI.

O processo de alfabetização faz parte de um caminho minucioso e estratégico, e quando esse percurso acontece com os alunos com necessidades especiais, torna-se ainda mais desafiador, em que contribui para que o docente esteja em constante renovação pedagógica.

O professor é o profissional que faz a ponte entre a oportunidade de aprender e a oportunidade de ensinar, dessa forma, deve ser investida nesse profissional toda credibilidade e capacitação, nessa profissão que instruiu todas as outras profissões.

O meio social em que as pessoas se relacionam é muito importante para sua formação pessoal, emocional e em todas as suas áreas. Uma criança em que participa de um ambiente prazeroso, leve, desafiador consegue superar as diversidades sociais muito mais que crianças que vivem em espaços subjugados, repreensivo e preconceituoso.

Segundo o psicólogo Semenovith Vygotsky (1896 - 1934), a circunstância humana não é determinada pela natureza, porém, formada através do processo histórico-cultural pautado nas interações entre homens e o meio. Dessa forma, os aspectos biológicos não são determinantes.

Acreditando que o desenvolvimento de qualquer indivíduo, com deficiência ou não, depende das oportunidades das experiências no processo motivacional e com as relações entre as pessoas, sendo encorajado em superar as habilidades.

A pessoa até nasce com alguma deficiência, transtorno e/ou necessidade especial, mas as suas características biológicas não são fatores exclusivos, determinantes e conclusivos em

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

que não permitam às pessoas com deficiências se superarem, enfrentar seus desafios e conquistar avanços.

> O mais importante e que toda criança merece se tratada devidamente para que consiga alcançar seu objetivo: aprender. O biológico, o emocional, o cognitivo e o motor estão presentes no não aprender, seja ele classificado por qualquer um dos conceitos. Cabe à Psicopedagogia resgatar o desejo de aprender do "sujeito" eliminando os possíveis obstáculos, enquanto a Psicomotricidade, voltada para o corpo em movimento, em sua contribuição indispensável nos processos de aprender, pois "desde o princípio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo" (FERNANDEZ, 1990, p.9).

A sociedade está habituada a rotular as pessoas em padrões de desenvolvimento, essa avaliação de desenvolvimento das habilidades são realizadas seja através de testes simples e/ou até os mais avançados como o quociente de inteligência (QI), colocando todos os alunos em uma linha de análise em que uns são dotados mais que outros em inteligência, em que muitas das vezes, não passa de rótulos classificatórios, que deveria perceber que somos seres diferentes, singulares e únicos.

Um aluno com deficiência é diferente, como todos os outros estudantes, com suas características uma mais fortes do que outras, mas com o direito de conviver com todos e em todos os espaços.

> [...] os alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles alunos que por apresentar algum problema de aprendizagem ao longo de sua escolarização exigem uma atenção mais específica e maiores recursos educacionais do que os necessários para os colegas de sua idade (COLL, PALÁCIOS & MARCHESI, 1995, p. 11).

Na escola não seria diferente. O aluno especial, principalmente no processo de alfabetização, momento muito especial da descoberta de muitas coisas novas, um mundo de mais sentidos e emoções, deve ser alicerçado com bons profissionais, espaços qualificados e construções de diversas parcerias – escola, família e sociedade, para que todos vençam os desafios diários.

É pensando nesses desafios que todos devem se unir em prol das conquistas dos alunos especiais. Pois o mesmo irá apresentar desafios diferenciados no processo de ensino aprendizado, dessa forma o ensino necessita seguir uma orientação e atenção condicionada para as suas necessidades.

Os estudantes com necessidades especiais podem com suas variações apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas, construir relações sociais, compreender e obedecer a regras, realizar atividades rotineiras, diante de suas características que são necessários a construção de estímulos na efetivação de conhecimentos, independência e relações intra e interpessoal.

Sassaki (1997, p. 167) aponta o conceito de inclusão social como:

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

> Processo pelo qual a sociedade e o portador de deficiência procuram adaptar-se mutuamente, tendo em vista a equiparação de oportunidade e, consequentemente, uma sociedade para todos. A inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida (SASSAKI, 1997, p. 167).

Com a pandemia, a realidade do convívio das pessoas mudou, devido a necessidade do isolamento social, dessa forma o cronograma do ano letivo, também está acontecendo de forma diferenciada.

Não sendo diferente com os alunos especiais, em que em sua maioria têm a imunidade baixa, dessa forma, precisam de um cuidado especial. Dessa forma as aulas remotas para os alunos devem ser diferenciada.

As estratégias para trabalhar com os alunos especiais devem ser proporcionais às suas condições físicas e biológicas, no entanto, os mesmos devem participar do processo de ensino.

Nessa intenção, sendo necessário pensar uma ferramenta que trabalha o lúdico, o processo de alfabetização e faça parte da realidade do aluno, assim se fez, iniciou-se a aplicação de aulas remotas com a ferramenta sílaba.

Sendo uma atenção mais aguçada, mas que não foge das competências que devem desenvolver com os demais alunos. Assim as estratégias de ensino devem ser as mesmas, não diferenciando de atípicos para alunos especiais.

> Os objetivos da Educação Especial destinada às crianças com deficiências mentais, sensoriais, motoras ou afetivas são muito similares aos da educação geral, quer dizer: possibilitar ao máximo o desenvolvimento individual das aptidões intelectuais, escolares e sociais. (UNESCO, 1968, P.12)

Todos devem que fazem a construção de ensino devem estar atento para o processo de desenvolvimento dos estudantes, primeiramente deve conhecer muito bem o aluno com atenção em suas características pessoais e intelectuais. desafiando, e oportunizando o desenvolvimento através da experiência psíquica, física e social de cada estudante.

A ênfase em conhecer para intervir na construção do saber do educando com necessidade especial, não é de hoje, mas perpassa longos caminhos, seja através da Constituição Federal – CF, as Leis de Base da Educação – LDB, em que os documentos e luta da educação busca a vertente da superação dos desafios dos preconceitos e dos retrocessos dos alunos especiais que foram excluídos.

> A inclusão escolar, influenciada por diretrizes internacionais, vem se constituindo como prioritária na legislação brasileira desde a década de noventa, com base nos princípios da Declaração Salamanca (UNESCO, 1994). A legislação nacional parte do pressuposto que a educação inclusiva e caracteriza como uma ampliação de acesso à educação dos grupos historicamente excluídos em função de sua classe, etnia, gênero, idade e deficiência, etc (REIS. s/a, p.2)

Através dos diversos documentos que norteiam a educação, que se podem construir estratégias de ensino através das formações para os professores e escola, seguindo as inovações e a própria realidade do aluno que já em sua maioria conhece um grande acervo tecnológico.

Os recursos tecnológicos devem fazer parte das estratégias do processo ensino possibilitando aos alunos acesso de forma diversificada às tecnologias de informação e

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

comunicação (TICs). Dessa forma a evolução tecnológica constrói um caminho de acesso às diversas formas de ensino, diversificando o processo de ensino-aprendizagem.

> O desenvolvimento tecnológico tem-se dado e pode ser percebido em muitos aspectos da vida cotidiana. Além dos estudos em andamento, pesquisas e investimentos feitos na geração de novas tecnologias e superação das já existentes, frutos dos passos já conquistados podem ser usufruídos pela sociedade proporcionando mais „conforto" ao usuário, tais como aparelhos eletrônicos, automação residencial e industrial, internet wireless, etc.(MARTINS, FLORIANO, GIMENEZ)

É uma ferramenta no processo de ensino, mas para isso acontecer de forma efetiva é preciso que o sistema de educação se adapte às necessidades da sociedade, estimulando a formação do pensamento crítico, produtivo e inovador. Pois o uso da tecnologia sofre constantes avanços e modificações.

Com essas estratégias inovadoras e atrativas se pode ensinar e alfabetizar, os conteúdos podem ser os mesmos, a diferença está em como conduzir os alunos nesse percurso da alfabetização. Assim não é diferente com o aluno com DI, é apenas um desafio de despertar os estímulos da aprendizagem.

> Alfabetizar alunos DI é um desafio para a escola e também para o professor que precisa aceitar esse desafio, o primeiro passo é despertar nesses alunos o desejo de aprender a ler e escrever, condição básica para que o aprendizado aconteça. (SILLVA, 2016)

A escola juntamente com o professor é o principal mediador no processo de ensino. No requisito tecnológico, o aluno já traz de casa uma boa bagagem tecnológica de jogos e redes sociais; que se o professor não estiver atualizado, pode se tornar um processo de ensino frustrado e fracassado.

O contato com a tecnologia, através de assistir vídeos, escutar músicas, praticar jogos, tornam-se estímulos à criatividade na construção da leitura e escrita. A tecnologia possibilita tanto ao docente quanto ao discente um grande acervo de estratégias reais e imaginárias no processo de alfabetização. Permitindo a todos sem distinção alguma o acesso permanente e prazeroso de estudar de forma diferenciada.

> O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018)

Atualmente é difícil encontrar uma criança ou adolescente que não faz uso de algum aparelho eletrônico, seja para jogos, música ou telefone. Assim também não é diferente com as pessoas com necessidades especiais que usam as mesmas coisas, tornando-se um objeto muito valorizado.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

É nessa realidade que me despertou a indagação de conhecer um pouco mais profundo como acontece a relação do professor e o aluno com necessidades especiais no processo de alfabetização na sala regular de ensino, se acontece o acesso ao acervo tecnológico.

A educação necessita ser dinâmica e interativa, através de metodologias adaptadas a cada situação, porém correspondendo o currículo. Dessa forma o projeto tem como proposta articular as habilidades de alfabetização e letramento ao uso do software educativo tecnológico.

Muitos aplicativos possuem uma grande diversificação de palavras, sempre realçada com cores diversificadas nas sílabas estudadas e reproduzindo em áudio a palavra solicitada, motivando a associação, memorização e pronúncia de tais léxicos. A pessoa possui autonomia ao escolher as sílabas, sendo auxiliada pelo uso de imagens referentes à palavra apresentada.

> As atividades tornam-se lúdicas e prazerosas, valorizando a participação ativa dos alunos. São vivenciadas as tentativas e a tolerância ao erro para que desenvolvam os esquemas de conhecimento, tais como: observar e identificar; comparar e classificar; conceituar; relacionar; e inferir. A aprendizagem ocorre de forma sistemática, ordenada e progressiva, iniciando com a consciência fonológica até chegar à leitura e à escrita de pequenos textos. A prática leva o aluno a elaborar tentativas de leitura e escrita, com auxílio de um material variado. Para a aprendizagem das sílabas e textos, o uso do material didático é essencial a fim de que os objetivos da proposta sejam atingidos. (SILVA, 2016, p. 12)

Para acontecer a ludicidade no processo de alfabetização é preciso que tanto o educador quanto o educando sintam-se motivados no processo e sua realização. É através da boa elaboração da teoria e prática que acontecem as tentativas e as superações do erro. Dessa forma o aluno através de uma boa estratégia com o uso do aplicativo “Silabando” que os alunos podem associar o mundo escolar a sua realidade e assim acontecer práticas da alfabetização de forma espontânea.

PROCEDIMENTOS

A metodologia científica é de suma importância para a formação do discente, possibilitando o aluno a adentrar em diversas realidades de pesquisa, construindo uma formação para outras oportunidades de ensino, em que se encerra para um curso e inicia para tantos outros.

Possibilita ao aluno construir conhecimentos de forma científica, pensando em diversas facetas de ensino com regras, mas também com flexibilidades para construir o novo.

Através da ciência é possível investigar os fatos sem julgamentos prévios ocasionando o preconceito destruidor das informações. Dessa forma o aluno analisa o mundo em busca de verdades das diferentes formas.

Cervo e Bervian (2002, p. 16) afirmam que:

> A ciência é um modo de compreender e analisar o mundo empírico, envolvendo o conjunto de procedimentos e a busca do conhecimento científico através do uso da consciência crítica que levará o pesquisador a distinguir o essencial do superficial e o principal do secundário.(CERVO E BERVIAN, 2002)

Na ciência permite que a pesquisa científica aconteça através de regras muito relevância em que todas as fases são de grande importância para o desenvolvimento do trabalho, uma as

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

fases irá acontecer através da coleta de dados, nesse momento, acontece a busca por respostas, em que possibilita um caminho de análise à informação, todas as fases devem ser motivadas pela busca incansável do conhecimento.

Dessa forma o trabalho de pesquisa busca realizar uma análise se a tecnologia através do aplicativo silabando possibilita recursos estratégicos de ensino e aprendizagem para alunos com necessidades especiais. A pesquisa acontecerá através de três (03) momentos, no primeiro será um estudo em materiais que trata a temática, após terá dois momentos de entrevista, de início com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais e depois com dois alunos com necessidades especiais. Será questionado como seria o ensino dos alunos com necessidades especiais, em meio à pandemia, quais estratégias de ensino a escola deve se posicionar, e construir ferramentas para trabalhar com esses alunos, que estão no processo de alfabetização. Por meio desse desafio, é preciso, analisar junto ao professor da sala de aula regular e também a professora da sala de recursos multifuncionais, como deveria acontecer o ensino desses alunos. Questionar se faz o uso de aplicativos e se não, pedir permissão para juntos construir estratégias de uso em coerência com as atividades de ensino, para averiguar se o aplicativo contribui no processo de alfabetização dos alunos com necessidades especiais.

> O trabalho docente com portadores de necessidades educativas especiais na contemporaneidade deve combinar estes dois aspectos, o profissional e o intelectual, e para isso se impõe o desenvolvimento da capacidade de reelaborar conhecimentos. Desta maneira, durante a formação inicial, outras competências precisam ser trabalhadas como elaboração, a definição, a reinterpretação de currículos e programas que propiciem a profissionalização, valorização e identificação docente (PIMENTA, 2002, p. 131-132).

O trabalho de pesquisa qualitativa de forma mista, tanto em acervos bibliográficos, quanto de campo tem a necessidade de compreender como a escola estar trabalho com esses alunos, e ao mesmo tempo possibilitando o uso de aplicativos em que permite aos alunos aprender de forma lúdica, processual e prazerosa.

Foram quatro encontros on-line, com a professora da sala regular, e juntamente ao profissional, foi necessário o contato com dois alunos necessidades especiais, permitindo o uso de aplicativos através dos encontros.

De início foi apresentado a ferramenta, e inserido no contexto de aprendizagem do aluno, em que de forma processual, os dois conseguiram, com ajuda das docentes, a construção das atividades através do aplicativo, oportunizando o acesso para outras atividades, permitindo que fizessem parte de suas práticas diárias de estudos e ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia está sendo um tempo muito delicado em todas as áreas da vida das pessoas, não é diferente no ensino. E quando se trata de educação especial, os desafios só aumentam, devido às condições de vida do aluno especial. Para isso é preciso que todos se unam por uma só causa, que possibilita um ensino flexível, dinâmico, prazeroso e funcional na vida dos alunos.

Dessa forma, o projeto pretende contribuir com uma reflexão sobre o uso da tecnologia nas práticas de ensino do aluno com necessidade especial, encaminhando uma rotina de uso do aplicativo silabando nas práticas de ensino. Dessa forma, o projeto pretende alcançar um

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

diálogo sobre as possibilidades de ensino com o uso da tecnologia e a construção da autonomia do aluno nas suas pesquisas de ensino.

Juntamente às estratégias que os próprios profissionais trabalham, a contribuição do aplicativo pretende permitir mais uma ferramenta dinâmica para a construção do ensino. Assim tanto os alunos quantos os profissionais receberam de forma prazerosa mais uma possibilidade de estudar de forma mais dinâmica.

O ensino deve todos os dias se renovar e acompanhar os avanços e necessidades dos discentes, prova disso é o que está acontecendo. Nunca foi tão valorizada a participação da tecnologia no ensino como está acontecendo hoje. O quanto é necessário, que todos se unam aos meios tecnológicos, de forma benéfica e positiva para o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma percebe-se que para que aconteça a verdadeira inclusão do aluno especial e um ensino qualificado através de estratégias que atendam às suas necessidades, torna-se necessário a parceria no geral, desde a participação da família até a colaboração e execução de todos que dão assistência ao aluno.

Ensinar não é apenas transferir conhecimento, perpassa uma dimensão de interesse e princípio, que possibilita o que ensina e o que recebe uma relação prazerosa, de entrega e troca de conhecimento.

E a tecnologia juntamente com o profissionalismo contribui para criação de estratégias coerentes com a realidade do aluno, como o uso de aplicativo “silabando” que proporciona um ensino diversificado.

REFERÊNCIAS

COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (organizadores). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FENAPAES. Educação Profissional e trabalho para pessoas com deficiência intelectual e múltipla – Plano orientador para gestores e Profissionais. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Educação Inclusiva A Família. Disponível em: acesso 14 de julho de 2016

PIMENTA, S.; ANASTASIOU, L. Docência na Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Programa de Implantação das salas de recursos multifuncionais. Edital n° 01 de 26 de abril de 2007 do MEC, 2007.

REIS. Rosangela Leonel. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no Ensino Regular.

ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola. Editorial, 2012.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 1997.

SILVA. Claudia Mora da. Alfabetização e Deficiência Intelectual: Uma estratégia diferenciada. Paraná. 2016.

UNESCO. 1968. A educação especial: Relatório sobre a situação atual e tendências de investigação da Europa.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAXIMIZAÇÃO DE POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGENS NA SALA DE AULA

THE USE OF TECHNOLOGIES TO MAXIMIZE LEARNING POSSIBILITIES IN THE CLASSROOM

EL USO DE TECNOLOGÍAS PARA MAXIMIZAR LAS POSIBILIDADES DE APRENDIZAJE EN EL AULA

Caetano Teixeira Fiori Motta

Stevam Eugênio Marques Henriques

MOTTA, Caetano Teixeira Fiori. HENRIQUES, Estevão Eugênio Marques. **O uso de tecnologias para maximização de possibilidades de aprendizagens na sala de aula.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.16-19, junho/2022, ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo irá realizar uma análise sobre a necessidade do uso de tecnologias em sala de aula e a maneira como as mesmas podem potencializar as oportunidades para um aprendizado que de fato seja efetivo, levando em consideração as novas demandas apresentadas pela sociedade, e tendo como base a necessidade de uma constante análise sobre a renovação de metodologias de ensino que sejam relevantes e possam aprimorar o desempenho do trabalho docente. Este tema possui grande relevância, visto que as tecnologias avançam de forma cada vez mais rápida, e o domínio com relação às mesmas e a forma como os profissionais de ensino podem utilizá-las passa a ser um determinante com relação a prática docente, que necessita de uma abordagem que esteja de acordo com as demandas dos alunos. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizado o modelo de pesquisa bibliográfica, analisando artigos e publicações com temas correlatos.

Palavras-chave: tecnologias; aprendizagem; prática docente.

ABSTRACT

This article will analyze the need to use technologies in the classroom and how they can enhance opportunities for learning that is actually effective, taking into account the new demands presented by society, and based on the need for constant analysis on the renewal of teaching methodologies that are relevant and can improve the performance of teaching work. This theme has great relevance, as technologies advance more and more quickly, and mastery of them and the way in which teaching professionals can use them becomes a determining factor in relation to teaching practice, which needs an approach that is in line with the demands of the students. For the development of the work, the bibliographic research model was used, analyzing articles and publications with related themes.

Keywords: technologies; learning; teaching practice.

INTRODUÇÃO

As metodologias de ensino que são desenvolvidas em sala de aula são fatores determinantes para que o processo de ensino e aprendizagem de fato possam ocorrer de maneira mais eficaz, tendo em vista que elas irão determinar a maneira como os conteúdos são trabalhados em sala de aula, o que consequentemente afetará na capacidade do estudante em desenvolver habilidades oriundas do contexto educacional.

Tendo em vista os avanços tecnológicos, é fundamental que as metodologias de ensino possam ser baseadas no uso da tecnologia como maneira de proporcionar melhores condições para que de fato o aprendizado aconteça, levando em consideração as demandas apresentadas pelos alunos, e tornando a sala de aula um espaço capaz de acompanhar o desenvolvimento tecnológico.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Desta forma, é possível perceber que a análise sobre o uso de tecnologias como forma de maximização de possibilidades de aprendizagem é algo fundamental para que o professor tenha condições de adequar sua prática docente às novas demandas que são apresentadas pela sociedade, tornando o ensino mais compatível com a realidade.

Este artigo tem como principal objetivo propor uma reflexão sobre a importância do uso de tecnologias em sala de aula, como maneira de ampliar as possibilidades de ensino, tornando o processo mais dinâmico, e se baseando em uma necessidade evidente.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma ampla pesquisa bibliográfica sobre o tema, levando em consideração artigos com temas correlatos, obras de relevância acadêmica e a legislação vigente, em especial a BNCC (Base Nacional Curricular Comum) como maneira de fundamentar os pontos apresentados e propor uma discussão e análise sobre a temática.

TECNOLOGIAS E POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA

No ano de 2020, com a pandemia de COVID 19, foi fundamental que o uso de tecnologias para o ensino fosse aplicado inclusive na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, o que demonstrou uma necessidade latente de práticas pedagógicas que tenham como princípio a utilização de tecnologias para o desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

O uso de tecnologias vem se mostrando um importante aliado para o desenvolvimento do ensino, sendo necessário que as práticas pedagógicas cotidianas sejam revistas para que seja possível que as metodologias de ensino sejam capazes de acompanhar os avanços tecnológicos e as necessidades que os alunos apresentam em uma sociedade regida pela tecnologia.

Existem diversos recursos didáticos que podem ser utilizados em sala de aula como forma de garantir que de fato o estudante tenha condições de desenvolver seus conhecimentos de forma significativa, sendo relevante ressaltar que:

> Dentre os diversos tipos de recursos didáticos a serem utilizados pode-se citar quadro e giz, livros, artigos, trabalhos acadêmicos, apostilas, softwares, apresentações em Power Point,músicas, filmes, exercícios físicos, ilustrações, CDs, DVDs, passeios, brincadeiras, construção de maquetes e muitos outros (FERREIRA, 2007)

Como pode ser percebido, muitos são os recursos a serem utilizados para que o processo de ensino garanta um aprendizado significativo, evidenciando, que entre eles estão os recursos didáticos que usam a tecnologia como instrumento de se trabalhar com diferentes conteúdos que precisam ser desenvolvidos em sala de aula. Os meios tecnológicos são diversos, e precisam ser explorados de forma a proporcionar ao estudante maiores possibilidades para que o mesmo seja capaz de se desenvolver o máximo possível.

Mesmo que tal citação seja de 2007, a mesma já deixa evidente a existência da tecnologia como forma de recursos didáticos, fazendo com que atualmente seja ainda mais viável um trabalho efetivo com meios tecnológicos, que funcionam como importantes facilitadores para que o processo de ensino possa ser prazeroso e significativo, com práticas pedagógicas que de fato atendam às necessidades dos estudantes e garantam a eles formas diversas de aprendizado. A aprendizagem precisa ser dinâmica e ter relevância de forma prática, e as tecnologias possuem grande potencial para proporcionar tal experiência aos alunos,

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

levando em consideração seus anseios e a maneira como os mesmos interagem na sociedade.

O uso de tecnologias em sala de aula na sociedade que é cada vez mais tecnológica e dinâmica é uma necessidade latente que deve ser levada em conta no desenvolvimento das práticas pedagógicas cotidianas, tendo em vista que:

> [...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2000, p.61).

Como pode ser analisado, além de existir evidências de que os meios tecnológicos contribuem de forma relevante para o desenvolvimento do aluno, também pode ser percebido, que eles são fundamentais para que o professor tenha maiores condições de desenvolver um trabalho que se aproxime da realidade em que os mesmos vivem, levando em consideração o fato de cada vez mais existir uma clara evolução das tecnologias, o que muda a maneira como as pessoas desenvolvem suas tarefas.

É muito importante que o ambiente de sala de aula seja de fato propício ao aprendizado significativo, sendo fundamental que exista compromisso por parte do docente com relação ao desenvolvimento de suas metodologias de ensino, levando em conta que todos os estudantes ao entrarem na escola, já possuem um nível de informações que adquirem com suas relações sociais, e os conhecimentos tecnológicos são evidentes atualmente.

As tecnologias podem ser importantes aliadas no desenvolvimento do ensino, pois ela proporciona ao professor a possibilidade de levar para dentro da sala de aula experiências que sem o amparo tecnológico seria complexo, como por exemplo, uma aula, com a ajuda de pequenos vídeos sobre o assunto, que permitem que os alunos tenham uma experiência significativa com relação ao conhecimento que estão desenvolvendo.

É evidente que o uso de tecnologias como forma de possibilitar maiores chances do desenvolvimento da aprendizagem, não pode ser restrito a assistir um vídeo ou uma sequência de imagem, por exemplo, pois é fundamental que o aluno tenha experiências relevantes com a maneira como ele irá usar o aparelho tecnológico para que consiga desenvolver suas habilidades. Sendo assim, os estudantes podem realizar pesquisas em laboratórios de informática, aprender com a ajuda de jogos pedagógicos digitais, criar vídeos para demonstrarem seus conhecimentos, dentre outras possibilidades.

Uma das competências básicas da Base Nacional Curricular Comum, e que ajuda na fundamentação de um discurso que explicita a importância dos meios tecnológicos para o desenvolvimento do ensino é:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017)

Como pode ser observado, a BNCC deixa clara a necessidade de existência de um trabalho voltado para o desenvolvimento de conhecimentos tecnológicos que tornem o aluno capaz de comunicar da forma mais ampla possível, existindo um comprometimento com a necessidade do desenvolvimento de conhecimentos reflexivos e que de fato atendem as demandas sociais, o que está diretamente ligado com o uso de tecnologias no cotidiano escolar.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

O trabalho em sala de aula com meios tecnológicos passa a ser uma demanda real e que necessita da devida atenção para que de fato ocorra o desenvolvimento educacional com o devido apoio tecnológico. O professor precisa estar comprometido com um modelo de ensino que esteja aberto à utilização das tecnologias como algo que seja comum, atendendo uma importante demanda da sociedade.

Outro ponto fundamental a ser evidenciado e que está contido na BNCC é o fato de que com o desenvolvimento de uma prática pedagógica utilizando a tecnologia, os alunos passam a ter maiores possibilidades de comunicação, algo fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, é possível perceber a necessidade do uso de tecnologias no cotidiano da sala de aula, como forma de garantir que as possibilidades de aprendizagem sejam capazes de atender as demandas apresentadas pelos estudantes, o que reflete diretamente na maneira como os mesmos poderão se desenvolver, garantindo a existência de um ensino que seja de fato mais significativo.

As tecnologias precisam estar incluídas no planejamento educacional do professor, como forma de tornar as mesmas aliadas para que de fato os alunos tenham o máximo de oportunidades para que de fato consigam desenvolver suas habilidades educacionais e estejam verdadeiramente conectados com os conteúdos que são apresentados no contexto escolar.

O uso de tecnologias no cotidiano de sala de aula, faz com que as possibilidades de aprendizagem sejam substancialmente maximizada, existindo assim, uma oportunidade real para os alunos para que possam utilizar a maior quantidade de meios possíveis para que o processo de ensino e aprendizado se desenvolva de maneira crítica e de acordo com as demandas apresentadas pela sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2020.

FERREIRA, S.M.M. Os recursos didáticos no processo de ensino- aprendizagem. Estudo de caso da escola secundária Cónego Jacinto. 2007. 69 f. Monografia (Bacharelado em Ciências da Educação e Práxis Educativa) - Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Grande Cidade da Praia, Santiago, Cabo Verde. 2007.

MORAN, J. M. A integração das tecnologias na educação. 2000. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf.>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO INTERIOR DO AMAZONAS

EDUCATIONAL TECHNOLOGIES AND THE CHALLENGES OF REMOTE TEACHING IN THE INTERIOR OF THE AMAZONAS

TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS Y LOS DESAFÍOS DE LA ENSEÑANZA A DISTANCIA EN EL INTERIOR DE LA AMAZONIA

Roberto Gilonna Júnior

GILONNA JÚNIOR, Roberto. **Tecnologias educacionais e os desafios do ensino remoto no interior do Amazonas.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.20-26, junho/2022, ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica cujo objetivo é fazer uma reflexão sobre o papel do professor e do aluno diante dos novos desafios do uso de novas tecnologias. A metodologia consiste em pesquisa qualitativa, pois, trata-se de uma abordagem de aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano, bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente artigos científicos e livros publicados por instituições acadêmicas nacionais e um questionário, por meio do google docs, com perguntas abertas e fechadas, buscando mapear a utilização das tecnologias no ensino remoto. Os resultados e discussões tratam das atividades de ensino do professor em que utilizará de métodos avaliativos para medir o controle de aparelhos, smartphones e outros; atividades de aprendizagem do aluno com revisão do conteúdo de formação profissional; e resultados pretendidos da aprendizagem, cuja proposta é levar o aluno a assimilar o funcionamento da gestão financeira. Como conclusão, destaca a utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem, buscando facilitar o trabalho do professor na preparação das aulas e avaliação da turma, além de potencializar o aprendizado. Nesse contexto, essa proposta de intervenção pedagógica é de grande relevância para demonstrar a importância do uso das tecnologias no ensino remoto e potencializar a prática pedagógica dos docentes e possibilitar uma aprendizagem mais significativa e autônoma por parte dos alunos.

Palavras-chave: Amazônia, educação, intervenção, ribeirinhos, tecnologia.

ABSTRACT

This article presents a proposal for a pedagogical intervention whose objective is to reflect on the role of the teacher and the student in the face of the new challenges of the use of new technologies. The methodology consists of qualitative research, as it is an approach to subjective aspects of social phenomena and human behavior, bibliography that is developed based on material already prepared, consisting mainly of scientific articles and books published by national academic institutions and a questionnaire, through google docs, with open and closed questions, seeking to map the use of technologies in remote teaching. The results and discussions deal with the teaching activities of the teacher in which he will use evaluative methods to measure the control of devices, smartphones and others; student learning activities with review of professional training content; and intended learning outcomes, whose proposal is to lead the student to assimilate the functioning of financial management. In conclusion, it highlights the use of technological tools in the teaching and learning process, seeking to facilitate the teacher's work in preparing classes and evaluating the class, in addition to enhancing learning. In this context, this pedagogical intervention proposal is of great relevance to demonstrate the importance of the use of technologies in remote teaching and to enhance the pedagogical practice of teachers and enable a more significant and autonomous learning on the part of students.

Keywords: amazon, education, intervention, riverside, technology.

ABSTRACTO

Este artículo presenta una propuesta de intervención pedagógica cuyo objetivo es reflexionar sobre el rol del docente y del estudiante frente a los nuevos desafíos del uso de las nuevas tecnologías. La metodología consiste en una investigación cualitativa, por ser un acercamiento a los aspectos subjetivos de los fenómenos sociales y el comportamiento humano, bibliografía que se desarrolla en base a material ya elaborado, compuesta principalmente por artículos científicos y libros publicados por instituciones académicas nacionales y un cuestionario, a través de

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

google docs, con preguntas abiertas y cerradas, buscando mapear el uso de las tecnologías en la enseñanza a distancia. Los resultados y discusiones versan sobre la actividad docente del docente en la que utilizará métodos evaluativos para medir el control de dispositivos, smartphones y otros; actividades de aprendizaje de los estudiantes con revisión de contenidos de formación profesional; y los resultados de aprendizaje pretendidos, cuya propuesta es llevar al alumno a asimilar el funcionamiento de la gestión financiera. Como conclusión, destaca el uso de herramientas tecnológicas en el proceso de enseñanza y aprendizaje, buscando facilitar el trabajo del docente en la preparación de las clases y la evaluación de la clase, además de potenciar el aprendizaje. En este contexto, esta propuesta de intervención pedagógica es de gran relevancia para demostrar la importancia del uso de las tecnologías en la enseñanza a distancia y para potenciar la práctica pedagógica de los docentes y posibilitar un aprendizaje más significativo y autónomo por parte de los estudiantes.
Palabras clave: amazonía, educación, intervención, ribereños, tecnología.

INTRODUÇÃO

Em face do cenário atual no país, a proposta de intervenção pedagógica intitulada tecnologias educacionais e os desafios do ensino remoto no interior do Amazonas, justifica-se pela sua contribuição em vários aspectos para o despertamento de uma valorização melhor dos aparelhos públicos, das percepções dessa população em relação às diferentes dimensões de sua vida, possibilitando identificar os aspectos multidimensionais que subsidie-nos a novas tratativas em tecnologias educacionais, além de fornecer-nos dados para ampliar o olhar do profissional da área de educação possibilitando amparar-se em planos e ações para sociedade e na política pública com vistas à funcionalidade desses atores sociais e na inclusão social.

Para isso, propõe uma reflexão sobre o papel do professor e do aluno diante dos novos desafios que se apresentam, assim como a percepção de como se seguem as metodologias e didáticas postas em prática nesses ambientes e que devem ser pensadas a partir de pressupostos metodológicos necessários.

Busca-se analisar qual a forma e quais as ferramentas tecnológicas estão sendo utilizadas no ensino remoto para educação profissional e tecnológica, no curso técnico de nível médio em finanças na cidade de Maraã no interior do Amazonas, descrever quais ferramentas e plataformas com suas tecnologias estão sendo empregadas, avaliar quais foram as facilidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos no primeiro momento; identificar como os alunos do curso técnico de nível médio em finanças se comportam diante dessa nova metodologia; conhecer quais estão sendo os impactos na qualidade do ensino.

Ressalta-se que ainda se vive sob indicadores de velhas fórmulas de ensino, metodologias arcaicas e ultrapassadas nas cidades do interior do estado. Contudo, o governo do estado, por meio do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas – CETAM, vem fazendo esforços para colocar em igualdade o caboclo, o ribeirinho, os povos da floresta e povos tradicionais, dando-lhes oportunidades para alcançar seus patamares pessoais e colocá-los à disposição da sociedade para novas oportunidades de administração/gestão.

Neste sentido, essa proposta de intervenção tem como pergunta norteadora, como estão sendo utilizadas estas novas ferramentas tecnológicas de ensino no interior do amazonas? Quais os verdadeiros impactos gerados pelo ensino remoto no interior do estado? Como estão se comportando os alunos do curso técnico de nível médio em finanças com esta nova metodologia de ensino?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU TRABALHOS RELACIONADOS

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Nas duas últimas décadas a educação foi muito modificada inserindo novos atributos como: educação sexual, educação para a vida, educação para o trânsito, educação ambiental, educação do campo, educação para o terceiro milênio, educação para o trabalho.

De acordo com Boza (2016, p.18), neste processo de consumação, de atendimento a tópicos pontuais e periféricos, no uso e abuso de sua palavra, foi sumindo a educação no seu conteúdo, na sua força. Tudo é ostentado como educação. E realmente é. Todos se apresentam como educadores. E deveriam ser, mas não são.

A preocupação em manter a ordem primeira da educação, também foram inseridas no planejamento educacional tecnológico que de imediato trouxeram desafios acentuados para todas as regiões, em particular, no interior do Amazonas, considerando o processo de ensino remoto.

Segundo Castells (2005, p.11), justifica que essa nova conjuntura de comunicação e informação no mundo, impele-nos à criação de espaços multidimensionais para a compleição e desenvolvimento de novas mentalidades, uma reconfiguração e construção de novos terrenos.

O autor destaca que,

> [...] A questão não é como chegar à sociedade em rede, um autoproclamado estágio superior do desenvolvimento humano. A questão é reconhecer os contornos do nosso novo terreno histórico, ou seja, o mundo em que vivemos. (CASTELLS, 2005, p.4).

Esse novo terreno é o ensino remoto que contém uma alternativa implementada por instituições públicas e privadas no Brasil, por meio de plataformas virtuais, denominado como aulas remotas, utilizando-se de tecnologias para promover o ensino e seguir um calendário de atividades letivas. Este conteúdo que fica disponibilizado em tempo real pelo professor que leciona aquela disciplina, seguindo cronogramas adaptáveis do ensino tradicional (CUNHA *et al*, 2020, p.17).

No ensino remoto, de acordo com Gil e Pessoni (2020, p.13) as videoaulas vêm desempenhando um papel inovador e transformador neste novo formato, especialmente se forem disponibilizadas na forma de clipes curtos. Porém, para obter mais resultados é importante que os professores saibam preparar material simples e ao mesmo tempo envolvente.

Outra questão a ser observada em tempos de ensino remoto, são as avaliações, um grande desafio nessa nova forma de ensinar que se deve apostar em avaliações diárias e contínuas cujo feedback é mais real e aprimorado e expõe as reais dificuldades do aluno, o que vem facilitar sua evolução.

> Uma maneira de avaliar os estudantes no ambiente digital é acompanhando sua participação e engajamento durante as aulas. A realização de exercícios e participação em debates são uma excelente forma de avaliar (DI MAIO, 2004, pág.57).

Nesse cenário de ensino remoto, o professor ao utilizar-se de tecnologias educacionais, precisa atentar-se para os objetivos pedagógicos implícitos, uma vez que esses recursos não devem substituir o objetivo principal do processo ensino-aprendizagem onde se forma a construção do conhecimento.

Nesse caminho, o educador compromissado precisa se manter motivado ao domínio contínuo das tecnologias, sem perder de vista a essência da educação, cujo ato em si deve submeter o aluno à busca do conhecimento na cultura, na pedagogia, dentro de padrões

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

curriculares, tendo a tecnologia como recurso democrático na aderência ao saber e conhecimento.

Entretanto, ainda existe uma lacuna muito grande entre a realização total de fato com o que se apresenta como resultado. Isto está ligado ao acesso de internet ainda ser precário, mesmo com todos os investimentos, a falta de infraestrutura de satélites voltados especificamente para esta ação e o desafio de quebrar da apatia dos alunos, o interesse mais aguçado em se esforçar por buscar seus objetivos.

Mais do que atrair e motivar, a tecnologia também pode garantir a acessibilidade no ensino, colaborando para que barreiras sejam superadas por estas pessoas. Nesse sentido, a tecnologia bem aplicada passa a ser uma facilitadora no acesso à informação e à educação.

Em especial, no contexto amazônico, pensar no ensino remoto em comunidades rurais, que é a realidade do interior do amazonas, de acordo com Fernandes e Molina (2004), é possibilitar em elevar seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos para, assim, fazer o uso de transformação dos seus modos de vida em conteúdos abordados na escola.

METODOLOGIA

Essa proposta de intervenção pedagógica está consubstanciada na pesquisa qualitativa, que segundo Zanette (2017, p.153) trata-se de uma abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura.

Para balizar esse estudo, também será utilizada a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente artigos científicos e livros publicados por instituições acadêmicas nacionais. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Ao citar a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2000, p.17) serve para “o levantamento de dados pertinentes a essa intervenção pedagógica”, vamos aplicar aos alunos e professores um questionário, por meio do google docs, com perguntas abertas e fechadas, buscando mapear a utilização das tecnologias no ensino remoto. O questionário pode buscar resposta a diversos aspectos da realidade.

Uma mostra dessa intervenção são os alunos (turma do munícipio de maraã, interior do amazonas, com 29 alunos) e os professores que atuam no curso técnico de nível médio em finanças onde as perguntas, assim, poderão ter, segundo ensina gil (1999, p.49) um mesmo questionário poderá abordar diversos desses pontos.

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO/RESULTADOS ESPERADOS

Como proposta de intervenção esta pesquisa prevê que o professor se utilize num primeiro momento, de atividades de ensino do professor (AEP) em que, o levará a aferir o conhecimento básico acerca do domínio dos alunos no uso de celulares, computadores e smartphones, por meio da atividade de ensino (ae-01) onde o professor passará avaliação com

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

10 questões, para aferir o conhecimento básico dos alunos acerca da utilização de celular (smartphone e iphone). Em outro momento, na atividade de ensino (ae-02) o professor aplicará uma atividade com 05 questões, cada aluno responderá as questões por meio do celular. E por fim, atividade ensino (ae-03), o professor fará uma atividade em palavras cruzadas, com 05 questões e todos os grupos com o auxílio do celular responderão as mesmas.

Em segunda ação, relativa à atividade de aprendizagem do aluno (aaa) os alunos passarão por uma revisão de conteúdos necessários à gestão financeira e contábil. Na atividade de aprendizagem (aa-01) os alunos farão o preenchimento do livro caixa. Em seguida, atividade de aprendizagem (aa-02), os alunos farão cálculos evidenciando saldo inicial, entradas e saídas do caixa. E por último, atividade de aprendizagem (aa-03), aplicação individual ou em equipe com os alunos executando cálculos e mostrando se o caixa teve lucro ou prejuízo.

Os mesmos terão que responder às questões da atividade que envolve o preenchimento do livro caixa por meio do celular, computador ou smartphone. Os alunos executarão lançamentos em ordem cronológica, desde o primeiro dia até o último dia do mês, no livro caixa por meio do celular, computador ou smartphone.

Este modelo consiste na verificação da aprendizagem ao final da apresentação do tema ou da unidade de estudo, cujo prazo é definido pelo professor ou segundo as normas do CETAM. Essa avaliação é aplicada atendendo os objetivos propostos para domínio a partir do tema ou da unidade de estudos com forte apelo aos objetivos gerais [macrocompetências].

De acordo com Garcia (2020, p.9), deste modo identifica-se a competência digital de comunicação, identifica-se as competências digitais quanto a recursos e ferramentas, e identifica as competências digitais em síntese dos alunos.

Por fim, em terceiro momento, no que se refere aos resultados pretendidos da aprendizagem (rpa), a proposta é levar o aluno a compreender o funcionamento da gestão financeira, identificando as entradas e saídas do livro caixa e detectar se a empresa está obtendo lucro ou prejuízo. Nesta fase, resultados pretendidos de aprendizagem, os alunos serão avaliados por meio de quatro avaliações, parciais, formativas, comparativas e somativas, sendo as mesmas realizadas de forma remota.

Esta proposta de intervenção pedagógica apoia-se no seguinte cronograma:

Quadro SEQ Quadro * ARABIC 1 – cronograma de aplicação do plano de intervenção

cronograma de aplicação

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Procedimento	Ordem	Duração	Local
A.e. 01 (atividade de ensino 01)	1ª	04 h	Acesso remoto por meio do google meet ou *whatsapp – cetam / uea / maraã*
A.e. 02 (atividade de ensino 02)	2ª	04 h	Acesso remoto por meio do google meet ou *whatsapp – cetam / uea / maraã*
A.e. 03 (atividade de ensino 03)	3ª	04 h	Acesso remoto por meio do google meet ou *whatsapp – cetam / uea / maraã*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o passar dos dias e considerando o cenário pandêmico, o uso das tecnologias passou a ser mais constante pelos professores e alunos. Atualmente, há um imenso investimento por parte do governo do estado do amazonas para manter o vínculo com estudantes por meio dos aplicativos de utilização remota.

Além de tornar o ensino atrativo, o uso da tecnologia remota na educação significa aproximar os alunos do conteúdo lecionado. Uma das formas de fazer isso é transformar a experiência dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando plataformas digitais fortes e concisas para disponibilizar conteúdo.

Para o desenvolvimento das aulas, muitos docentes têm utilizado de diversas ferramentas pedagógicas e tecnológicas de uso comum a todos como o *whatsapp*, *facebook*, *instagram*, *messenger*, o google meet, o google *classroom*, o youtube e o google forms, e muito mais. E com a difusão dessas ferramentas, o surgimento de outros dispositivos, como os aparelhos de *tablet*s e *smartphones*, e uma internet mais rápida, a tecnologia na educação ganhou destaque. Estes aparelhos passaram a facilitar o trabalho do professor na preparação das aulas e na avaliação da turma, além de potencializar o aprendizado.

É nesse contexto que essa proposta de intervenção pedagógica configura-se de grande relevância para demonstrar a importância do uso das tecnologias no ensino remoto para potencializar a prática pedagógica dos docentes e possibilitar uma aprendizagem mais significativa e autônoma por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOZZA, thais cristina leite et al. o uso da tecnologia nos tempos atuais: análise de programas de intervenção escolar na prevenção e redução da agressão virtual. 2016.

CASTELLS, manuel et al. a sociedade em rede: do conhecimento à política. a sociedade em rede: do conhecimento à ação política, p. 17-30, 2005.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

CUNHA, Leonardo Ferreira farias da silva, alcineia de souza; silva, aurênio pereira da. o ensino remoto no brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.
DI MAIO, a.c. geotecnologias digitais no ensino médio: avaliação prática de seu potencial. tese (doutorado em geografia). universidade estadual paulista, rio claro, 2004.
fernandes, bernardo; molina, mônica. o campo da educação do campo. in: molina, mônica; jesus, sônia (org.). por uma educação básica do campo: contribuições para a construção de um projeto de educação do campo. brasília: unb, 2004.
GARCIA, tânia cristina meira et al. ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas. 2020.
gil, Antônio carlos. métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. são paulo: atlas, 1999.
GIL, Antônio carlos, 1946- como elaborar projetos de pesquisa. - 4.ed. - são paulo: atlas, 2002.
GIL, a. c.; pessoal, estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto. revista docência do ensino superior, v. 10, p. 1-18, 2020.
THIOLLENT, michel. metodologia da pesquisa-ação. 10. são paulo: cortez: autores associados, 2000.
ZANETTE, marcos suel. pesquisa qualitativa no contexto da educação no brasil. educar em revista, p. 149-166, 2017.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

ENSINO À DISTÂNCIA: DIRETRIZES TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

DISTANCE LEARNING: TECHNOLOGICAL GUIDELINES IN THE LEARNING PROCESS

EDUCACIÓN A DISTANCIA: LINEAMIENTOS TECNOLÓGICOS EN EL PROCESO DE APRENDIZAJE

Thaís Delmondes Leite

LEITE, Thaís Delmondes. **Ensino à distância: Diretrizes tecnológicas no processo de aprendizagem.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.27-35, junho/2022, ISSN/2675-5203.

Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau

LEITE, Thaís Delmondes. NICOLAU, Samuel de Oliveira. **Ensino à distância: Diretrizes tecnológicas no processo de aprendizagem.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.27-17, junho/2022, ISSN/2675-5203.

Este Artigo foi orientado pelo Prof. Dr. Samuel de Oliveira Nicolau, pesquisador *Prime* do Centro Internacional de Pesquisas Integralize, que muito tem contribuído para excelência em pesquisas científicas.

RESUMO

O desenvolvimento tecnológico trouxe grandes benefícios à sociedade, proporcionou oportunidade ao uso remoto em que vem ajudando mais pessoas a terem acesso à educação. O que, por outro lado, nos indaga quanto ao seu uso ser tão eficaz quanto o presencial. É possível promover a interação e a socialização através de um ambiente virtual? O teórico Manuel Castells diz em seu livro intitulado "Sociedade em rede", sobre a descentralização do conhecimento promovido pela “internet” que “possibilitou um acesso mais democrático atendendo a demandas de diversas rotinas de vida das pessoas que querem estudar”. O autor Pierre Lévy, ressalta sobre a cibercultura que diz ser “um fluxo contínuo de ideias, práticas, representações, textos e ações que ocorrem entre pessoas conectadas por computadores”. A algum tempo a sociedade vem buscando novos métodos para oportunizar o maior número possível de pessoas para terem mais chances de estudarem mesmo que à distância. O MEC publicou a portaria nº 882, que cita as novas diretrizes sobre a dinâmica do processo de aprendizagem com o uso da tecnologia, apontando para os professores para que possam desenvolver novas metodologias e abordagens inovadoras, nas modalidades de ensino presencial, remota ou a distância. Vivemos em uma era digital, no qual educadores e educandos precisam entender as novas implicações características dessa modernidade.

Palavras-chaves: Tecnologia. Cibercultura. Modalidades de ensino. Modernidade.

ABSTRACT

Technological development has brought great benefits to society, providing an opportunity for remote use, which has helped more people to have access to education. Which, on the other hand, asks us about its use being as effective as in-person. Is it possible to promote interaction and socialization through a virtual environment? The theorist Manuel Castells says in his book entitled "Network Society", about the decentralization of knowledge promoted by the "internet" that "has made possible a more democratic access, meeting the demands of different routines of life for people who want to study". Author Pierre Lévy emphasizes cyberculture, which he says is “a continuous flow of ideas, practices, representations, texts and actions that occur between people connected by computers”. For some time, society has been looking for new methods to create opportunities for as many people as possible to have more chances to study, even at a distance. The MEC published ordinance No. 882, which cites the new guidelines on the dynamics of the learning process with the use of technology, pointing to teachers so that they can develop new methodologies and innovative approaches, in the modalities of classroom, remote or distance learning . We live in a digital age, in which educators and students need to understand the new implications characteristic of this modernity.

Keywords: Technology. Cyberculture. Teaching modalities. Modernity.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

RESUMEN

El desarrollo tecnológico ha traído grandes beneficios a la sociedad, brindando una oportunidad de uso remoto en la que ha ido ayudando a que más personas tengan acceso a la educación. Lo que, por otro lado, nos pregunta por si su uso es tan efectivo como el presencial. ¿Es posible promover la interacción y la socialización a través de un entorno virtual? Dice el teórico Manuel Castells en su libro titulado "Sociedade em Rede", sobre la descentralización del conocimiento promovida por "internet" que "ha permitido un acceso más democrático, atendiendo las demandas de las diferentes rutinas de vida de las personas que quieren estudiar". El autor Pierre Lévy, señala sobre la cibercultura que dice que es "un flujo continuo de ideas, prácticas, representaciones, textos y acciones que ocurren entre personas conectadas por computadoras". Desde hace algún tiempo, la sociedad ha estado buscando nuevos métodos para crear oportunidades para que la mayor cantidad de personas posible tenga más posibilidades de estudiar, aunque sea a distancia. El MEC publicó la Ordenanza nº 882, que cita los nuevos lineamientos sobre la dinámica del proceso de aprendizaje con el uso de la tecnología, señalando a los docentes para que puedan desarrollar nuevas metodologías y enfoques innovadores, en las modalidades de enseñanza presencial, a distancia o a distancia. Vivimos en una era digital, en la que los educadores y educandos necesitan comprender las nuevas implicaciones propias de esta modernidad.

Palabras clave: Tecnología. Cibercultura. Modalidades de enseñanza. Modernidad.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa era em que a tecnologia toma uma grande dimensão e importância. Nessa pesquisa veremos que a tecnologia é imprescindível e está atrelada aos estudos, pois ela é uma arma muito forte na busca por uma educação mais igualitária e ofereça mais oportunidades àqueles que muitas vezes não tem tempo de participar do ensino presencial, mas que também deseja oportunidades de crescimento acadêmico e estudantil.

Novas ferramentas tecnológicas têm potencial para promover a equidade e qualidade na educação, além de aproximar a escola do universo do aluno. A tecnologia está mudando como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Agora é a vez de transformar também a maneira como aprendemos e ensinamos. Quando os computadores chegaram às escolas, nossa intenção era educar para o uso das tecnologias. Hoje usamos as tecnologias para educar. A promessa é que esses novos recursos tecnológicos nos permitam avançar na superação de três grandes desafios da educação.

O Decreto Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, em seu Art. 1º

> Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Esse decreto proporciona formas de a educação à distância ocorrer com mais eficácia. Pois, não há como fugirmos de algo tão importante que vem revolucionando a educação e o mundo.

O conhecimento está muito mais acessível graças à internet. O educando consegue buscar e explorar novas informações com mais facilidade e por meio dela. Para Manuel Castells (2014), o papel da escola na era da rede é outro, alerta o sociólogo espanhol, pesquisando os conflitos sociais que se expandem por meio das mídias sociais pelo mundo todo. Em seus estudos, encontrou o poder destas redes na construção da sociedade contemporânea, uma sociedade horizontalizada, que progride com base na interação. Para ele, o aluno aprende muito mais quando consegue explorar as informações que a tecnologia apresenta mesmo em sala de

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

aula. "A aprendizagem na maior parte das escolas e universidades é totalmente obsoleta, porque insistem em produzir uma pedagogia baseada na transmissão de informação. Bom, não precisamos de transmissão de informação, porque a informação está toda na internet."

A HISTÓRIA DA TECNOLOGIA

A palavra tecnologia é de origem grega: techne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

A tecnologia surge para facilitar a vida humana e seus afazeres, a partir do século XVIII com a Revolução Industrial e a ascensão do capitalismo às tecnologias desenvolvem-se em um ritmo acelerado, até atingir aos dias contemporâneos onde vemos a tecnologia muito mais avançada. Assim, a sociedade cada vez mais se torna tecnológica, inclusive na educação que necessita de especialização de suas ciências.

NOVAS DIRETRIZES SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS

As novas diretrizes orientam sobre a necessidade de lidar com as dinâmicas do processo de aprendizagem com a tecnologia, de modo que os professores possam desenvolver novas metodologias e abordagens ativas e inovadoras, nas modalidades de ensino presencial, remota ou a distância. Toda essa nova situação que a educação vive exige dos educadores um novo olhar para a criação de uma metodologia voltada para a utilização do uso da tecnologia. O professor que não se atualiza ou não renova sua forma de pensar terá dificuldade de interagir com os alunos dessa nova era.

Pierre Lévy é um reconhecido pesquisador das tecnologias da inteligência e investiga as interações entre informação e sociedade. Mestre em História da Ciência e Ph.D. em Comunicação, Sociologia e Ciências da Informação pela Universidade de Sorbonne, é um dos mais importantes defensores do uso do computador, em especial da internet, para a ampliação e democratização do conhecimento. Pierre Lévy acredita que a cibercultura coloca o ser humano diante de um mar de conhecimento, onde é preciso escolher, selecionar e filtrar as informações, para organizá-las em grupos e comunidades onde seja possível trocar ideias, compartilhar interesses e criar uma inteligência coletiva.

Deve-se ampliar o acesso a novos recursos tecnológicos para que haja a ampliação do acesso ao conhecimento buscando a diversidade dos recursos educacionais, buscando assim, recursos que enriquecem a interação professor e aluno. Preparação para a vida presente e futura, que também demanda competências relacionadas ao uso de recursos tecnológicos.

A revista “Fronteiras do pensamento” (2019) indagou Pierre Lévy com a seguinte pergunta: “Tem se visto poucos avanços na área da educação pública com relação ao uso das tecnologias no Brasil. As ações são pontuais, isoladas e não acontecem como política pública educacional. Como o senhor acredita que nós, pesquisadores, podemos ajudar a escola pública de ensino fundamental no Brasil, a vencer a lacuna do espaço tempo existente entre o que a escola faz e o que a escola precisa fazer para dar conta do papel social de ensinar e aprender em tempos de Cibercultura?”

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

"Pierre Lévy: Eu me encontro na mesma situação. Isso não acontece apenas no Brasil, é um pouco em todos os lugares. Estamos nesta situação bizarra: todos os governos do mundo dizem "precisamos tirar proveito da tecnologia no ensino" e todos os professores na base têm essa impressão de que nada é feito no fim das contas. Esta é a situação geral. O que eu diria é o seguinte: não podemos esperar nada dos governos e dos programas oficiais."

Como educadores devemos tirar o máximo de proveito daquilo que nos é oferecido, mas jamais devemos nos abster do uso da tecnologia, pois é uma ferramenta muito importante para avanço da educação e de novas oportunidades aos alunos. É importante o enriquecimento educacional, incentivar a pesquisa, as novas descobertas, o espírito crítico, o fazer, o executar e não somente deixar que nos ouça e apenas absorva como se fosse a verdade obsoleta.

Pierre Lévy (2019) nos diz:

> Devemos fazer tudo o que pudermos na base de maneira horizontal e colaborativa. Isso significa que, dentro desta pequena margem de manobra que temos, já podemos fazer muita coisa. Especialmente através das redes sociais, utilizem-nas com os alunos. Podemos ensiná-los a ter espírito crítico com relação a todas as fontes que encontram na web, isso é muito importante.

Diante desse cenário, o sociólogo francês Edgar Morin, hoje com 87 anos, percebeu que a maior urgência no campo das ideias não é rever doutrinas e métodos, mas elaborar uma nova concepção do próprio conhecimento. No lugar da especialização, da simplificação e da fragmentação de saberes, Morin propõe o conceito de complexidade.

DIFERENTES TIPOS DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA FACILITAR O TRABALHO DO PROFESSOR E MELHORAR A EXPERIÊNCIA DO ALUNO

A tecnologia já faz parte do nosso dia a dia, como usar um aplicativo de banco para pagar uma conta via celular ou enviar uma mensagem pelo WhatsApp. Essa mesma facilidade no uso de tecnologias deveria ser abraçada pela escola e pelos professores, que poderiam então recorrer a ferramentas digitais em suas aulas. Devido os professores terem acesso à tecnologia apenas após adultos, diferente dos alunos que já nasceram na era digital, muitas relutam em utilizar ferramentas digitais com os alunos. As ferramentas digitais vieram para expandir e enriquecer a educação, dando aos professores mais recursos dinâmicos e atrativos para que se utilizem dentro e fora de sala de aula.

Segundo o site "Tecnologia na educação" Anna Penido (2015), diretora do Instituto Inspirare, cita:

> Objetos digitais de aprendizagem são recursos que apoiam a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula, como jogos, animações, simuladores e videoaulas. Eles podem ser utilizados por educadores para facilitar o processo de aprendizagem, trabalhando conteúdos e competências e auxiliando no planejamento de atividades educativas mais criativas, que despertam o interesse dos alunos. Também podem ser utilizados diretamente pelo estudante e por seus familiares para estudar e aprender fora da escola.

Existe uma gama de sites e plataformas que auxiliam o professor na criação de jogos, brincadeiras ou qualquer outra forma de uso da tecnologia, que aguça a vontade do aluno de aprender brincando.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Na atualidade existe uma gama de ferramentas disponível aos professores pela internet, até mesmo sem exigir custo, que o ajudarão em qualquer conteúdo que necessite abordar com os alunos. Compreender os benefícios das novas tecnologias na educação é importante para os educadores que buscam alternativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Quando utilizada de forma correta, a tecnologia se torna uma aliada para dinamizar as aulas e atrair a atenção dos alunos. No site "Educa mais Brasil" (2019), vemos algumas ferramentas e ideias que auxiliarão o educador no ensino de seus conteúdos. Aqui temos:

Geogebra: Imagine poder contar com uma ferramenta que auxilie nas aulas de matemática? Parece que o seu sonho virou realidade. Além de existir, a plataforma Geogebra é disponibilizada de forma gratuita. No site é possível encontrar materiais didáticos, atividades, exercícios, aulas e jogos sobre matemática.
Stellarium: O Stellarium é um software livre que possibilita aos usuários ter acesso a um planetário no computador. Com qualidade técnica e gráfica o programa permite simular o céu diurno e noturno, crepúsculos, planetas, luas e eclipses de forma realista. Para utilizar a ferramenta é necessário realizar o download no site do Stellarium.
Sistema muscular em 3D: O Sistema Muscular Humano é um aplicativo que possibilita visualizar o sistema muscular, com descrição de todos os músculos. O aplicativo é gratuito e pode ser utilizado por professores em sala de aula e também têm contribuído com o aprendizado dos estudantes de medicina, educação física, entre outros.
Google Art Project: O Google Art Project possibilita que o professor utilize a ferramenta para realizar visitas a museus, mostrar obras de arte, visitar galerias, ter acesso a vídeos com apresentações culturais, entre outros. A plataforma, desenvolvida pelo Google, disponibiliza diferentes materiais relacionados à arte e cultura ao redor do mundo, o que possibilita enriquecer o aprendizado em sala de aula.
Flipsnack: O Flipsnack é uma plataforma para criar revistas e outras peças de forma gratuita e online. Após um cadastro no site, o usuário pode escolher os modelos disponíveis e editar conforme os seus objetivos. É possível modificar cores, fontes, imagens, textos, etc. A ferramenta pode ser utilizada para projetos escolares, trabalhos em grupo, entre outros.

Devido a infinidade de formas pedagógicas de preparar aula com a ajuda da internet, não há de que nos queixar, porque ela nos proporcionou facilidades, bem como: troca de ideias, montagem de atividades, criação de jogos, trabalhos, uso animado das aulas. O que ainda nos falta, é estender os aparatos tecnológicos a toda e qualquer tipo de escola. Com isso, nossos educandos terão mais acesso a estudos de uma forma mais dinamizada e prazerosa. Tendo suas atenções mais voltadas a algo que os leve não apenas a jogar ou a fazer da internet uma ferramenta sem orientação, mas dando-lhes caminhos que os ajudarão futuramente ou nos dias de hoje a descobrir as maravilhas que a tecnologia pode nos proporcionar com estudos e emprego.

QUAIS AS VANTAGENS DO ENSINO A DISTÂNCIA?

O Programa digital "Programa Inspira" listou vários benefícios que a tecnologia traz à educação.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

> Os professores nunca passaram por uma fase tão difícil para exercerem sua profissão como a atual: alunos desatentos, desinteressados, que reclamam, bocejam ou conversam durante as aulas. O que fazer para reverter este quadro? Ao pensarmos sobre o cotidiano destas crianças e adolescentes, sabemos que o que eles mais apreciam é fazer uso da tecnologia, seja por meio de celulares, tablets, PCs e videogames. Por meio das ferramentas tecnológicas, podemos tornar as aulas atraentes, mas não apenas isso: eficazes!

O site também lista situações que ajudarão os alunos a sentirem mais vontade de estudar nessa nova era, em que o que é digital está em alta. E pouco o que é arcaico, Assim temos: "O contato com a realidade, materiais visuais, respeito a individualidade, estímulo à interação, o uso de jogos, lição de casa com jogos, quis e outros, alunos atentos, motivação em alta". Quantos benefícios pode nos proporcionar se fossem mais investidos em coisas que esta geração dá mais crédito.

A revista "Direcional Escolas" no dia 08 de setembro de 2020, em sua página da web, escreveu sobre "Por que a tecnologia é importante na educação?". Diz: "A tecnologia é uma grande aliada da educação. Além de permitir que os estudantes estejam em contato com novas ferramentas cada vez mais requisitadas na rotina pessoal e no mundo profissional, ela oferece recursos para um processo de ensino-aprendizagem mais flexível e dinâmico." Como não levar em consideração o uso da tecnologia, se especificamente neste momento, os recursos tecnológicos têm sido fundamentais para que instituições de ensino deem continuidade às aulas de forma remota e permaneçam ao lado dos alunos, mesmo que a distância. Acima disso, eles têm se mostrado peças-chave para metodologias de ensino de sucesso.

A revista descreve o seguinte:

> Com crianças e adolescentes cada vez mais conectados, a educação precisou se voltar a novos recursos e ferramentas, com o apoio total da tecnologia. Graças à nova onda de transformação digital e à tendência de um mundo cada vez mais conectado, recursos dinâmicos como vídeos, animações e conteúdos interativos contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais efetivo do que as metodologias de ensino tradicionais.

A tecnologia coloca os estudantes em contato com ferramentas e recursos cada vez mais essenciais para o dia a dia pessoal e profissional. Independentemente da carreira a ser seguida, conhecer as novas tecnologias e dominar a maneira como elas funcionam deixou de ser importante para ser exigência – e competência básica – nessa era cada vez mais conectada e digital. Videoaulas e aulas online possibilitaram não só a continuidade das aulas neste período de isolamento social como contribuíram para que novas metodologias de ensino, mais flexíveis e adaptadas às necessidades dos estudantes, fossem criadas pelos educadores. Instituições e profissionais da educação estão cada vez mais utilizando recursos tecnológicos para tornar o processo de ensino mais dinâmico e interativo, facilitando a aprendizagem dos alunos.

Uma situação que a revista relata que é interessante observarmos é o seguinte:

> Se a pandemia tivesse nos afetado há 40 anos, provavelmente os alunos perderiam totalmente o ano escolar. Na atualidade, os estudantes podem contar com fácil acesso aos conteúdos das aulas por meio do computador, celular ou tablet, e ainda contam com a presença do educador. As plataformas em nuvem também possibilitam o

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

> compartilhamento de materiais a distância. Tecnologia e educação sempre caminharam juntas, mas nunca estiveram tão conectadas com o mesmo propósito: disseminar o conhecimento.

Na atualidade a educação pode ser levada a qualquer lugar mesmo que o professor não esteja de forma presencial. Vários cursos que em certos lugares devido aos recursos materiais ou construções de instituições serem caras provavelmente não ocorreriam.

A pandemia nos pegou desprevenidos, se não fosse o uso das tecnologias nos ajudando, é certo, que nossos alunos perderam o ano, sem ter como ter acesso a escola presencialmente, o remoto foi o que não deixou que fracassassem. Novas formas de ensinar e aprender foram nos exigidas, um olhar mais voltado para o uso da tecnologia como grande ferramenta criativa e importante para a formação dos alunos.

Apesar de alguns pais, professores e gestores ainda possuírem um certo receio para implementar inovações nas rotinas educacionais, os números e as experiências em várias instituições se mostram favoráveis à adoção de um ensino que cada vez mais faça uso das tecnologias disponíveis. A tecnologia avança a passos largos e as principais profissões do futuro têm uma relação íntima com ela. Elas envolvem questões como inteligência artificial, desenvolvimento de softwares, marketing de conteúdos e várias outras áreas que necessitam diretamente dela para existirem.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a internet estava presente em 63,6% dos lares brasileiros e em 94,8% deles o acesso é feito por meio de celulares. Os números são muito altos e a tendência natural é que cresçam ainda mais com o passar do tempo. O meio tecnológico traz vários benefícios para aqueles que o adotam e dentro do meio educacional isso não é diferente.

Freire afirma que não deveríamos tentar dominar as tecnologias, mas compreendê-las em sua totalidade, para projetar a construção do pensar e agir coletivo, contribuindo para os sentidos da existência e da produção das relações humanas.

Filósofo que conviveu por 18 anos com Paulo Freire, Mario Sergio Cortella conta em entrevista ao GLOBO (21/09/21) que “o maior pensador da educação na história brasileira defendia o uso de tecnologia em sala de aula ainda na década de 1990 e que, se vivo fosse, se envergonharia do estado da educação de jovens e adultos no país.”

Em “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire escreveu um subtítulo. Ele escreveu: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. As pessoas se educam mediadas pelo mundo”. Se fizer só o comecinho da frase, “Ninguém educa ninguém”, vai dar a sensação que não existe a educação. Não foi o que ele fez.

Paulo Freire fez chegar à ponta a noção de que o diálogo é importante. Não anula a autoridade docente, mas a exclui o autoritarismo docente. E que o universo vivencial que o aluno tem também importa como aproximação para o ato pedagógico na relação ensino aprendizagem. É levar em conta aquilo que a pessoa já sabe para chegar até onde não se sabe.

Na revista “Nova Escola” a educadora alemã Martina Roth (2011) fala sobre a educação e tecnologia. A educadora defende uma transformação no processo de ensino e aprendizagem que prepare as crianças para enfrentar as novidades do século 21, com um currículo em que os projetos substituam as aulas. Ela diz: “Formar jovens aptos a lidar com as novas exigências deste século é uma meta que só será alcançada com uma transformação sistêmica da Educação,

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

com intervenções no ambiente escolar e no currículo." Para lidar com isso, é essencial pensar em meios de desenvolver nas escolas as habilidades que as crianças precisam para enfrentar o século 21, como pensamento crítico, capacidade para resolver problemas e tomar decisões, boa comunicação e disposição para o trabalho colaborativo. Será que estamos preparando verdadeiramente os alunos que nasceram na era digital para o que de novo serão exigidos deles?

Martina Roth cita:

> As nações que trabalham para integrar essas novas habilidades à prática escolar propiciam, por exemplo, uma relação mais próxima entre professores e alunos e um atendimento quase personalizado às necessidades deles têm mais chances de avançar. Nesses países, o sistema político dá suporte à transformação sistêmica na Educação. O mais importante é garantir que toda criança tenha acesso ao ensino e à tecnologia de forma igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das pesquisas realizadas percebemos como é grande o caminho que ainda temos que percorrer até chegarmos o mais próximo possível do ideal, que seria todas as escolas com computadores facilitando o acesso deles aos alunos, assim como também, projetores, e várias ferramentas tecnológicas que nos aproxima mais dos alunos dando-lhes oportunidades de descoberta e criações. Desenvolvendo a pesquisa e o senso crítico neles.

Para que a experiência possa se constituir como transformadora é essencial que formadores e formandos mergulhem na vivência experiencial em sua inteireza de seres humanos e tenham uma postura de abertura para o encontro com o outro, consigo mesmo e com o contexto (JOSSO, 2004).

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. A obsolescência da educação contemporânea. 07 abr. 2014. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/noticias/manuel-castells-explica-a-obsolescencia-da-educacao-contemporanea-1427125019> Acesso em: 20 jan. 2022.

CASTELLS, Manuel. A política da sociedade em rede. Jornalismo ESPM 2017.1. 18 jun. 2018. Disponível em: <https://medium.com/@jornalismoespm2017.1/a-pol%C3%ADtica-da-sociedade-em-rede-manuel-castells-6dbe70ac1948> Acesso em: 20 jan. 2022.

Direcional Escolas. Por que a tecnologia é importante na educação. 8 set. 2020. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/por-que-a-tecnologia-e-importante-na-educacao/> Acesso em: 08 nov. 2021.

Educa mais Brasil. 5 ferramentas digitais para professores utilizarem em sala de aula. 07 fev. 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/5-ferramentas-digitais-para-professores-utilizarem-em-sala-de-aula?gclid=cj0kcqia8vsobhckarisagdp6rrplppgisq5t6x6sdftlmiuhauam-gxhseyuzd8jr66c8xaofci7w8aapegealw_wcb> Acesso em: 10 out. 2021.

Folha de Pernambuco. Paulo Freire era um defensor da tecnologia nas escolas, diz Mario Sergio Cortella. 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/paulo-freire-era-um-defensor-da-tecnologia-nas-escolas-diz-mario/198445/> Acesso em: 03 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

JOSSO, M.C. Experiências de vida e formação. São Paulo, SP: Cortez, 2004.

LÉVY, Pierre. Fronteiras do Pensamento. A máquina Universo – Criação, cognição e cultura informática. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/conferencistas/pierre-levy> Acesso em: 20 jan. 2022.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 1993.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: 34, 1999. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed.34, 2005.
MORIN, Edgar. Sete Saberes Indispensáveis. 01 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1391/edgar-morin-o-arquiteto-da-complexidade?gclid=Cj0KCQiA2sqOBhCGARIsAPuPK0g73ffd8s-Z9MV2dpvQZZZIp-DOoLdS3conF4U9EJFiEhUBWFnxN0EaApN7EALw_wcB> Acesso em: 10 out. 2021.
Nova Escola. Martina Roth fala sobre Educação e tecnologia. 01 nov. 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/904/martina-roth-fala-sobre-educacao-e-tecnologia> Acesso em: 03 nov. 2021.
PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de Educación, Madrid, n.24, Sept./Dec.2000. p. 63-90. Disponível em:. <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/800/80002404.pdf > Acesso em: 25 nov. 2008.
Presidência da República, Secretaria-Geral, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso em: 18 dez. 2021.

Programa Digital Inspira. Conheça os benefícios e a importância do uso da tecnologia na educação. Disponível em: <http://www.programainspira.com.br/blog/conheca-os-beneficios-e-a-importancia-do-uso-da-tecnologia-na-educacao/#:~:textO%20uso%20da%20tecnologia%20 favorece%20a%20 inteira%C3%A7%C3%A3o%20 entre%20 alunos.&text=Ao%20 fazerem%20atividades%20em%20 pares,importante%20do%20processo%20de%20aprendizagem.> Acesso em: 08 nov. 2021.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

PERFIL E EXPECTATIVAS DE ALUNOS DE CURSOS DE PÓS- GRADUAÇÃO NA MODALIDADE EAD

PROFILE AND EXPECTATIONS OF STUDENTS OF POSTGRADUATE COURSES IN THE EAD MODALITY

PERFIL Y EXPECTATIVAS DE LOS ESTUDIANTES DE CURSOS DE POSGRADO EN LA MODALIDAD EAD

Clarice Navarro Barros

BARROS, Clarice Navarro. **Perfil e expectativas de alunos de cursos de pós-graduação na modalidade ead.** Revista International Integralize Scientific. Ed. 12, n.1, p.36-44, junho/2022, ISSN/2675-5203.

RESUMO

Este trabalho objetivou conhecer o perfil do aluno que ingressou e/ ou concluiu cursos de pós-graduação na modalidade de educação a distância (EaD), além de investigar as expectativas dos mesmos em relação ao curso estudado, o perfil de aprendizagem e o nível de satisfação discente em relação ao curso realizado. Descreve a metodologia geralmente utilizada na construção destes cursos de pós-graduação EaD, a verificação e sugestão de uma metodologia que os alunos julgam ser mais adequada na criação e gestão de um curso EaD, e que melhor atenda às expectativas dos alunos. Para tal levantamento, foram utilizados como instrumentos questionários e para fundamentar este estudo, tomou-se como base a pesquisa bibliográfica sobre o assunto. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que grande parte dos alunos que já concluíram cursos de pós-graduação na modalidade Ead, sentem-se confiantes como se o tivessem realizado presencialmente. A maioria dos entrevistados apresentou boas expectativas, as quais foram alcançadas no decorrer do curso. Embora nem todos os alunos apresentem o perfil adequado, normalmente ele o adquire ou o adequa para realizar o curso da maneira mais autônoma e proveitosa possível.

Palavras–chave: Satisfação. Educação à Distância. Qualidade.

ABSTRACT

This work aimed to know the profile of the student who entered and/or completed postgraduate courses in the distance education modality (EaD), in addition to investigating their expectations in relation to the studied course, the learning profile and the level of student satisfaction with the course taken. It describes the methodology generally used in the construction of these EaD postgraduate courses, the verification and suggestion of a methodology that the students deem to be more adequate in the creation and management of an EaD course, and that best meets the students' expectations. For this survey, four types of questionnaires were used as instruments and to support this study, it was based on the bibliographic research on the subject. Through the development of the present study, it was possible to observe that students who have already completed postgraduate courses in the Ead modality, feel confident as if they had done it in person. Most of the interviewees had good expectations, which were achieved during the course. Although not all students have the right profile, they usually acquire it or adapt it to carry out the course in the most autonomous and profitable way possible.

Keywords: Satisfaction. Remote Learning. Quality of courses.

ABSTRACTO

Este estudio tuvo como objetivo conocer el perfil del estudiante que ingresó y/o culminó cursos de posgrado en la modalidad de educación a distancia (DE), además de indagar sus expectativas respecto al curso cursado, el perfil de aprendizaje y el nivel de satisfacción de los estudiantes con el curso tomado. Describe la metodología generalmente utilizada en la construcción de estos posgrados de EaD, la comprobación y sugerencia de una metodología que los estudiantes consideren más adecuada en la creación y gestión de un curso de EaD, y que mejor responda a las expectativas de los estudiantes. Para esta encuesta se utilizó como instrumentos los cuestionarios y para sustentar este estudio se tomó como base la investigación bibliográfica sobre el tema. Mediante el desarrollo del presente estudio se pudo observar que la mayoría de los estudiantes que ya han realizado posgrados en la modalidad Ead, se sienten seguros como si lo hubieran hecho de manera presencial. La mayoría de los entrevistados tenían buenas expectativas, las cuales fueron cumplidas durante el curso. Aunque no todos los alumnos tienen el perfil adecuado, suelen adquirirlo o adaptarlo para realizar el curso de la forma más autónoma y rentable posible.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Palabras clave: Satisfacción. Educación a distancia. Calidad.

O INTERESSE PELO ASSUNTO FOI DESPERTADO ASSIM…

A educação a distância pode ser caracterizada como uma modalidade de ensino que atrai estudantes de diversas áreas do conhecimento e níveis, vários são os motivos que os levam a escolherem essa modalidade, e são esses motivos que vão traçar o perfil desse público. Acredita-se que isso é devido ao fato do ensino remoto proporcionar certa flexibilidade nas questões econômicas, disponibilidade de tempo e de locomoção, o que nos leva acreditar que essa modalidade de ensino pode minimizar os motivos que levam alguns estudantes a não prosseguirem em seus estudos ou não se aperfeiçoarem e ou capacitar-se profissionalmente.

Conhecer o perfil do estudante que opta por um curso EaD é fundamental para não cometer enganos que possam prejudicar a qualidade do curso e a formação do estudante. Por outro lado, o aluno que opta pela EaD deve ser consciente de que questões comportamentais como: autonomia, disciplina, organização, pré-requisitos básicos de conhecimentos acadêmicos e de uso de tecnologia são impactantes em sua aprendizagem.

Sendo assim, o perfil do aluno deve ser compatível com as exigências dessa modalidade se tornando harmônico, assim a aprendizagem ocorre de forma recíproca em que cada parte tem que se adequar ao outro, ou seja, um curso EaD tem que ser pensado para um aluno que tem características específicas e esse aluno tem que assumir comportamentos que vão de encontro com essa modalidade.

Por esses motivos, é necessário pensar na estrutura do curso em relação ao material didático digital, no AVA(Ambiente Virtual de Aprendizagem), no uso dos recursos tecnológicos, no conteúdo, na forma de avaliação, etc.

Na matriz educacional atual, não há espaço para transmissão unilateral de conhecimento, onde um dos atores do processo é o detentor do conteúdo e os demais participantes absorvem o material e as ideias veiculadas no processo. O nosso contexto tem se transformado em grande velocidade, interferindo de forma significativa em todas as atividades humanas, assim como também nos processos educacionais.

> A sociedade contemporânea está aprendendo a conviver com as novas mídias e aproveitar todas as possibilidades de interatividade, navegação e apropriação de um conhecimento comum a partir de um conhecimento vasto e disponível. Neste sentido nasce a necessidade de adquirirmos novas competências para estarmos digitalmente preparados para o percurso de um caminho sem volta. A habilidade de lidar produtivamente com a pluralidade e importante no mundo pós moderno e deve ser um pressuposto para a geração de novo conhecimento a partir de fontes heterogêneas com diferentes conteúdos e em uma variedade de formas que atravessam fronteiras devido à independência de restrições de lugar, tempo e espaço. (LOCKE, 2010, p.116)

Muitas vezes as dinâmicas de aulas contemplam metodologias nas quais é observada transmissão unilateral de conhecimento, mas a migração para uma combinação de estratégias mais atraentes, que promovam interdisciplinaridade e interação dos estudantes, pode cativar o público e promover experiências mais ricas de aprendizagem.

> Trabalhar o conhecimento de forma interdisciplinar, com vistas a possibilitar a compreensão dos fenômenos científicos e sociais em sua totalidade, e não

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

> fragmentado e aplicável à realidade presente; criar condições para que os professores não só atuem como transmissores de conteúdos, mas, sobretudo como mediadores da construção de conheci mentos em parceria com os alunos e, por fim, utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola para tornar o processo de ensino e da aprendizagem mais significativo e prazeroso destacam-se como os resultados alcançados por meio da execução do projeto. (RIBEIRO e col., 2017, p. 8)

Considerando relatos de Tori (2010), este universo educacional, contempla atividades interativas, substituindo aulas expositivas presenciais, que permitem a disponibilização de material on-line, aulas magnas por conferência à distância e trocas diversas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem com o uso de instrumentos de comunicação como fóruns que são monitorados permitindo um acompanhamento do desenvolvimento do estudante.

> Assiste-se hoje à entrada na era das comunidades virtuais, com a proliferação de escolas virtuais, universidades virtuais, institutos virtuais, turmas virtuais, todas elas com cursos ou mais em geral conteúdos acessíveis na Internet, possibilitando aulas colaborativas e interações síncronas ou assíncronas, com base em vários tipos de metodologias e tecnologias que promovem o ensino e a aprendizagem, através da Internet. O ensino a distância possuiu, desde os seus primeiros passos, um enorme potencial social. Com as TIC e, em particular com a Internet, o ensino a distância tornou-se um fortíssimo instrumento pedagógico e mesmo uma inevitabilidade. (Santos et. al 2004; PAIVA 2004 p.78).

Essa modalidade de ensino tem apresentado algumas vantagens comparadas ao ensino tradicional, já que proporciona ao estudante a possibilidade de escolher a hora e o lugar de realização de suas atividades. Segundo Ferreira e col.(2007), cada aluno tem um ritmo de estudo próprio e na EaD ele pode se valer dessa característica particular para seguir seu próprio ritmo. Há que se considerar ainda que isso pode ser desvantajoso se o aluno não se sentir acolhido pelo ambiente. Isso requer um complexo conjunto de elementos de mediação, equipe de apoio, técnica e qualidade e estrutura do material e instrumentos utilizados para o estudante se sentir parte do processo e não ficar desmotivado.

Segundo Raposo e Silva (2011), a EaD proporciona uma riqueza de informações disponibilizadas na rede, que a torna mais eficaz quando associada ao comprometimento e apresentando habilidades específicas necessárias em todos os atores envolvidos no processo de aprendizagem, assim como os processos de mediação importantes para motivação e permanência dos participantes no curso em questão.

A presença das diversas tecnologias é incontestável na vida de todo o ser humano e nas mais diferentes situações, como por exemplo, nos caixas eletrônicos, no supermercado, hospitais e, muito fortemente nos ambientes escolares atuais.

É impossível ignorar a presença destas novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) no cotidiano e na vida escolar, portanto a cada dia cresce ainda mais o número de pessoas que fazem não só o uso destas tecnologias, mas, que, também estão preocupadas com a qualidade e benefícios do uso das mesmas.

Considerando todas as possibilidades tecnológicas que o momento apresenta, e da urgência em gerir melhor o tempo, devido às demandas cotidianas, é essencial o aproveitamento dessas facilidades para melhor desempenho nas atividades profissionais e de formação. Com isso, alunos cativados pela modalidade à distância, principalmente de pós-graduação, têm

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

crescido em número , haja visto que o estudante tem muito mais motivos e vantagens em optar por estudar nesta modalidade de ensino se comparadas com as desvantagens que podem aparecer no decorrer do curso.

Com as mudanças e inserção das novas tecnologias no mundo contemporâneo, a escola tem sido renovada, a fim de acompanhar essa evolução e observando o contexto imposto pela Pandemia Sars Cov-19 para que fossem atendidas as necessidades de afastamento do ambiente presencial de aprendizagem por questões de segurança sanitária, isso ficou muito evidente (SANTOS, 2020; NERI & OSÓRIO 2021). A pesquisa relatada aqui foi realizada em um momento anterior ao que vivemos hoje, no qual não havia as mesmas demandas urgentes que hoje observamos. Os dados e reflexões aqui apresentados focaram: os motivos que conduzem o aluno de pós-graduação a optar por esta modalidade de ensino e não pela presencial, as considerações sobre vantagens e desvantagens percebidas, assim como o nível de satisfação dos alunos ao terem concluído os cursos de pós-graduação a distância (MONTEIRO et al 2015).

O interesse ou justificativa em estudar este assunto surgiu na época devido ao número crescente de pessoas decididas a cursar pós-graduações a distância e, quais são os motivos que as levaram a optar por esta modalidade e não pela presencial. Também houve interesse em conhecer melhor as verdadeiras vantagens e desvantagens de cursar a pós-graduação na modalidade a distância quando comparada com os cursos na modalidade presencial.

O ESTUDO ACONTECEU DESSA FORMA…

Questionários específicos para levantamento dos dados que compõem o desenvolvimento deste trabalho, foram elaborados e aplicados conforme descrito a seguir.

O questionário foi escolhido porque é um instrumento de fácil aplicação, baixo custo e que apesar de suas limitações, como qualquer instrumento de investigação, atende as necessidades da pesquisa (AFFONSO e col. 2003) As perguntas foram elaboradas de acordo com o objetivo da pesquisa que foi traçar um perfil de um grupo específico em relação às suas necessidades e dificuldades em realizar um curso de pós-graduação lato sensu na modalidade EaD.

Segundo CHAGAS 2000, um questionário não é só um conjunto de questões, mas é uma importante tarefa no processo de pesquisa científica, já que há muitos cuidados a serem tomados, considerando uma sequência lógica e objetivando que esse instrumento de coleta de dados tenha eficácia para a finalidade a que se destina. É necessário também atentar-se para que os questionários de dados não sejam mal elaborados, que não tenham questões tendenciosas ou dúbias, que não haja uso incorreto de escalas de medição, pois caso isto aconteça, podem interferir seriamente na análise dos resultados obtidos. Para se elaborar um questionário deve-se considerar e relacionar o problema, os objetivos e as hipóteses da pesquisa, a população a ser pesquisada e os métodos de análise de dados escolhidos e/ou disponíveis, possibilidade de manter o anonimato dos entrevistados e deixar em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas, assim como facilidade de conversão de dados para os arquivos de computador.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Neste trabalho de pesquisa optou-se por realizar o questionário com questões de múltipla escolha, onde deveria ser assinalada apenas uma alternativa e, por algumas questões abertas, onde o entrevistado deveria justificar sua opção assinalada.

Ao elaborar as questões, priorizou-se dividi-las por assuntos, sendo eles: perfil do aluno (para identificar qual a formação na graduação e pós-graduação e, se estas foram cursadas de maneira presencial ou a distância), motivações para realização do curso (quais eram as expectativas que os alunos tinham ao ingressar em um curso a distância, se estas foram alcançadas e, caso não tenham sidas, porque isto não aconteceu.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um enfoque qualitativo, contemplando a aplicação de questionário, que foi utilizado como principal instrumento na coleta de dados. Foi utilizado questionário autoaplicável, criado com a ajuda do recurso Formulários Google disponibilizado on-line, elaborado a partir das questões norteadoras discutidas previamente durante a orientação. Os entrevistados foram convidados a participar por e-mail e por Facebook (*ANEXOS 1 e 2*), que apresentava o projeto de maneira sucinta, assim como o link para preenchimento do instrumento, cujos dados foram armazenados automaticamente em planilha que faz parte do recurso e salvos para análise dos mesmos em momento oportuno. Segundo GÜNTHER, 2003, este tipo de instrumento apresenta ótimo potencial para populações com acesso a essa ferramenta de comunicação, seja dentro de uma organização, seja de um grupo com características comuns. Considerando essa abordagem, os questionários foram encaminhados para alunos inscritos em curso de Pós-Graduação do Sistema UAB, polo UFABC, Santo André, SP, nas duas modalidades oferecidas (Especialização em Ciência e Tecnologia; Tecnologia e Sistemas de Informação), a partir do contato com um dos Coordenadores que repassou para os contatos de participantes dos cursos, assim como para um grupo de alunos do curso PIGEAD 2013 da Universidade Federal Fluminense criado no Facebook. As questões abordadas, foram elaboradas com o intuito de verificar o perfil e as expectativas dos estudantes que participaram de cursos de Especialização na modalidade EAD e a relação desses parâmetros com o grau de satisfação com o curso realizado, avaliando se suas expectativas no momento da matrícula, diante de sua proposta pedagógica apresentada, foi atendida. Para elaboração dos instrumentos, procurou-se evitar erros apontados em trabalhos de MATTAR, 1994 e PARASURAMAN, 1991, tais como: ausência de clareza na redação das perguntas, questões tendenciosas, dúbias ou mal posicionadas. Para análise dos dados foi adotado o método qualitativo, considerando a análise de conteúdo, assim como a análise de discurso/percepção relatados por SILVA 2010. A organização do trabalho foi realizada em duas partes distintas, sendo a primeira parte, teórica, onde foi desenvolvida a revisão da literatura relativa disponibilizada no curso Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância, onde a autora desenvolveu este projeto com base em artigos acadêmicos, publicações na área e dissertações sobre o tema. Na segunda parte, foi desenvolvido um estudo prático, através de pesquisa de campo, a fim de averiguar através da aplicação e análise dos questionários, o perfil dos alunos que buscam e o grau de alcance das expectativas iniciais.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com um estudo realizado por HELFENSTEIN 2012, os principais motivos para se escolher um curso a distância seriam: falta de universidades, necessidade de obter mais um título, falta de tempo e maior flexibilidade ao aluno. Outros estudos também descrevem outros motivos além dos já citados como: flexibilidade de horários de estudo, a possibilidade de interagir e construir conhecimentos de forma colaborativa, a possibilidade de harmonizar vida pessoal, trabalho e estudo, e o valor mais baixo das mensalidades, (MONDINI et al. 2014).

Devido a isso a EaD se torna uma modalidade mais acessível e democrática. No entanto, outros fatores são fundamentais e não podem ser menosprezados que é a qualidade desses cursos e a preocupação em suprir as necessidades e anseios dos estudantes. Se a questão do acesso e da permanência do aluno nos cursos EaD é favorecida pelos motivos já citados, a qualidade do ensino também deve ser questão primordial e não pode ser negligenciada durante a elaboração e organização de cursos EaD. Concluindo este estudo, os dados apresentados sugerem que o perfil dos alunos que participaram de cursos de Pós-Graduação na modalidade Ead nas duas Universidades que tomaram parte na pesquisa, é caracterizado por uma faixa etária entre 35 e 60 anos, 100% realizaram a Graduação presencialmente, em várias áreas, sendo os oriundos de Graduação em Licenciatura a grande maioria. Considerando o grupo entrevistado, 18 dos 22 participantes estavam fazendo curso neste formato pela primeira vez, mas o restante já participou de mais de um curso de Pós Ead. Considerando as expectativas dos alunos para realizar o curso que declararam na entrevista, os dados sugerem que grande parte ingressa com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, acredita ser um método mais rápido e fácil de realizar curso de especialização, profissionalmente necessitam dar prosseguimento aos estudos e entendem que as características do curso de deslocamento desnecessário até à Instituição de Ensino, flexibilidade de tempo e a oportunidade de todo o material estar disponível durante todo o tempo considerando os prazos estipulados para entregas diversas, vão de encontro com seus anseios. Muitos entenderam depois de iniciado o processo, que há associado à autonomia, uma necessidade de empreendedorismo grande por parte do aluno que precisa ser organizado e independente na realização das atividades para ter bons resultados, houve uma avaliação positiva por parte dos entrevistados, sugerindo que boa parte das expectativas iniciais foi contemplada pelas Instituições em questão que oferecem essa modalidade de Pós-Graduação à distância.

As respostas obtidas sugeriram que a EaD é uma modalidade de ensino bem aceita pelos estudantes, porém é preciso ter um perfil adequado a essa modalidade, já que a dedicação, a autonomia e alguns conhecimentos prévios em uso de tecnologia são necessários. Este último fator foi impactante na conclusão do curso, pois de acordo com a pesquisa muitos estudantes tiveram algumas dificuldades para utilizar os recursos didáticos do ambiente como explorar o AVA.

A dificuldade inicialmente experimentada por muitos discentes não foi imperativa para levar à evasão do curso, pois as mesmas foram superadas conforme ocorria a familiarização e exploração do ambiente. Além disso, a variedade dos instrumentos didáticos de aprendizagem

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

disponíveis como, chats, fórum, vídeo aula e material para impressão cumpriram seu papel na promoção da aprendizagem e a satisfação do curso.

Um dado importante e que deveria ser investigado com maior profundidade foi a pouca utilização dos pólos presenciais, a maioria dos participantes da pesquisa relataram que frequentaram em média duas vezes ao ano. Isso pode significar que mesmo com algumas dificuldades encontradas, o próprio AVA oferece suporte para sanar as dúvidas dos estudantes. Também foi sugerido que os cursos na modalidade EAD têm ganhado muitos adeptos e que esse grupo tem perfis e expectativas parecidas. Estão buscando uma oportunidade melhor para dar continuidade aos estudos e a modalidade EaD promove essa condição, mas a tecnologia é um fator que ainda não está totalmente dominado, necessitando de maior dedicação durante o curso para amenizar o problema. Entende-se que as considerações aqui apresentadas precisam de aprofundamento e busca de correlação com outras questões intrínsecas do ensino remoto e como sugestão de continuidade, o estudo do impacto que os ambientes virtuais, material e recursos disponibilizados devem ser explorados e verificado o impacto causado no interesse do aluno ao investir em tais cursos, assim como a satisfação após a conclusão dos mesmos.

REFERÊNCIAS

OCKÉ MAM. Configurações Hipermidiáticas do Ambiente Instrucional: um estudo da usabilidade de linguagens na Interface. Tese apresentada à Universidade Paulista – UNIP. São Paulo. 2010. Disponível em : http://livros01.livrosgratis.com.br/cp132008.pdf. Acesso em : 27/10/14.

RIBEIRO, Antonia; CASTRO JM; REGATTIERI, MM. Tecnologias em Sala de Aula - uma experiência em escolas públicas de ensino médio. UNESCO, 2007.28p.

TORI, Romero UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM CURSO DE DESIGN INSTRUCIONAL A DISTÂNCIA. ABT Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional ISSN 0102-5503 - Ano L - 198 Julho / Setembro 2012. 96p.

SANTOS, Elci; MORAIS, Carlos; PAIVA, João. Formação de professores para a integração das TIC no ensino de Matemática. 2004.

PAIVA, João et al. Educação na modalidade à distância.: O estado da arte. Sociedade Portuguesa de Física-Softciências, 2004.

FERREIRA ZN, MENDONÇA GAAM, MENDONÇA AF. O perfil do aluno de educação à distância no ambiente Teleduc. CEFET-GO. Abril de 2007. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/417200794130AM.pdf

RAPOSO M, SILVA DR. Expectativas, dificuldades e necessidades de capacitação de educadores para atuação em EAD—Educação na modalidade à distância.. Concilia Consultoria – PDE-D 2010-2015 do SESI.2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/287.pdf

MONTEIRO, Angélica; MOREIRA, J. António; LENCASTRE, José Alberto. Blended (e) learning na sociedade digital. Whitebooks, 2015.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. Revista Gestão & Tecnologia, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

NERI, Marcelo; OSÓRIO, Manoel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, v. 10, n. 19, p. 28-55, 2021.

AFFONSO, Suselei Aparecida Bedin; GOMES, Ligiane Raimundo. Revista EaD &. EaD &.GUNTHER, H. Como elaborar um questionário. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N 001), Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003. URL.: www.psiambiental.net/pdf/01/Questionário.pdf.

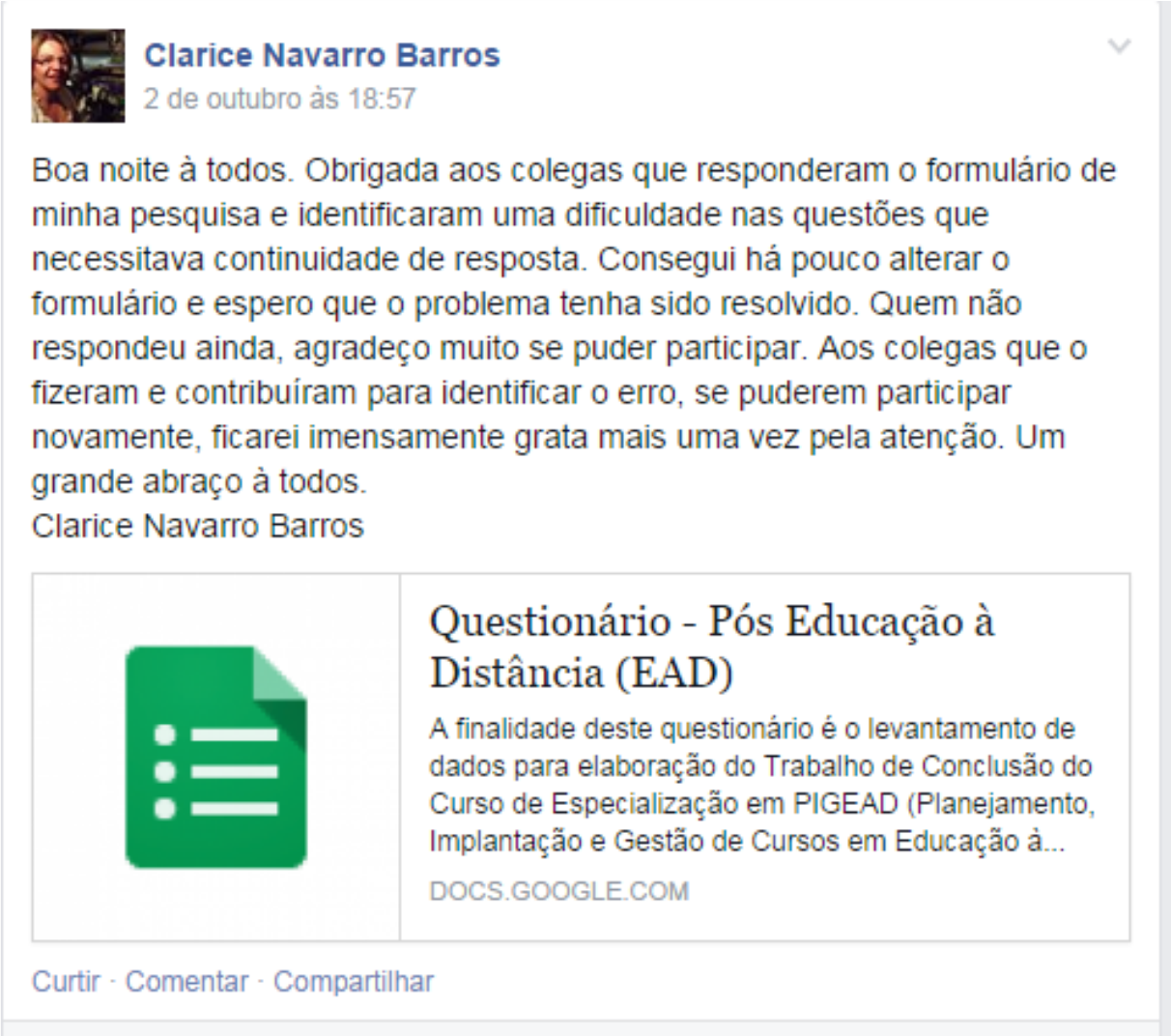
CHAGAS ATR. O Questionário na Pesquisa Científica. Disponível em: http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm Administração On Line: Vol. 1. Ano 1 – 2000. Acesso em: 11 de outubro de 2014.

GUNTHER, H. Como elaborar um questionário. (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N 001), Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 2003. URL.: www.psiambiental.net/pdf/01/Questionário.pdf.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

MATTAR, FN. Pesquisa de Marketing, Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 2 ed. Ed.São Paulo: Atlas. 1994, 2v, v.2.
PARASURAMAN, A. Marketing Research. 2 ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.
SILVA, D. Antecedentes e consequências de satisfação dos alunos de Graduação com o EAD: Um estudo de caso na Unisinos. Tese de Mestrado apresentada para obtenção do título de Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo. 2010.
HELFENSTEIN. J. Uma experiência de EaD sob avaliação: A perspectiva discente sobre a graduação em história na UAB/UniCentro . EAD em Foco- revista científica de educação a distância - Fundação Cecierj - nº 02 - Rio de Janeiro - Novembro 2012.
MONDINI.V, Mondini L. C. Borges G. R. Souza Maria J. C.D. Instituições de Ensino Superior a Distância: análise dos motivos de escolha Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 71-84, jan./abr. 2014

ANEXO 1 Convite de participação na pesquisa desenvolvida



ANEXO 2 Questionário para levantamento do perfil dos alunos e motivação ao ingressar em um curso em ead.

A finalidade deste questionário é o levantamento de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em PIGEAD (Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos em Educação à Distância) que realizo na UFF- Universidade Federal Fluminense, sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Marinho dos Santos.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Florianópolis, **Ed.12, n.02, Junho/2022** - ISSN/2675-5203

Clarice Navarro Barros
clanbarros@gmail.com (11) 97326-6310

QUESTIONÁRIO

Curso:_____

Instituição:_____

Grupo A – Perfil do aluno

Nome:(opcional)_____

1. Qual é a sua idade? _____

2. Qual foi a sua formação no nível de graduação?
   ( ) Licenciatura ( ) Bacharelado ( ) Tecnólogo

3. Como você cursou a primeira graduação?
   ( ) Presencial ( ) a distância

4. Você cursaria a primeira graduação a distância? Por quê?
   ( ) Sim _____
   ( ) Não _____

5. Quantas pós-graduações você já cursou a distância? Quais são elas?
   ( ) Uma _____
   ( ) Duas ou mais_____

Grupo B - Motivações

6. Qual o motivo que predominou para você escolher cursar a pós-graduação a distância?
   _____
   _____

7. Que característica(s) de um curso EAD o tornam mais atraente?
   ( ) Flexibilidade de tempo
   ( ) Desnecessário deslocamento diário
   ( ) Acesso à número de informações muito grande proporcionado pela Rede

8. Que tipo de características são importantes para obter bons resultados em cursos Ead?

   ( ) autonomia ( ) empreendedorismo ( ) organização ( ) facilidade de relacionamento interpessoal ( ) habilidades com recursos tecnológicos

9. As expectativas iniciais foram atingidas? Explique.
   _____
   _____

INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Publicação Mensal da INTEGRALIZE

Aceitam-se permutas com outros periódicos.

Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo ***(48) 99175-3510***

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

Telefone: (48) 99175-3510

https://www.integralize.onlin